José Luiz Stédile
Lisiane Doebber Cerentini
Jamille de Freitas Serres
Cintia Ximenes Monteiro
Karine Jacques Hentges



SIMPÓSIO ESTADUAL SOBRE SOCIOEDUCAÇÃO:

Diversidade, trabalho socioeducativo e protagonismo juvenil

27 E 28 DE NOVEMBRO DE 2024

HTTPS://WWW.FASE.RS.GOV.BR/INICIAL

RS.FASE

ANAIS DO SIMPÓSIO ESTADUAL

SIMPÓSIO ESTADUAL SOBRE SOCIOEDUCAÇÃO: DIVERSIDADE, TRABALHO SOCIOEDUCATIVO E PROTAGONISMO JUVENIL

RIO GRANDE DO SUL, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais do Simpósio Estadual sobre Socioeducação: Diversidade, trabalho socioeducativo e protagonismo juventil. Anais...Porto Alegre(RS) FASE RS, 2024

Disponível em www.even3.com.br/anais/simposio-estadual-sobre-socioeducacao-diversidade-trabalho-socioeducativo-e-protagonismo-juvenil-611992

ISBN: 978-65-272-1506-6

1. Serviços e problemas sociais; associações

FASE RS CDD - 370

Ficha catalográfica elaborada por **Even3** – Sistema de Gestão de Eventos

COMISSÃO ORGANIZADORA

CARMEN SIMONE VILLANOVA DOS SANTOS SIGOUNAS
DANIELA ANDRADE DA ANUNCIAÇÃO
FERNANDA DA SILVA ALMEIDA
JAMILLE DE FREITAS SERRES
KARINE JAQUES HENTGES
LILIAN LOCATELLI
MARIA CRISTINA STODUTO OLIVEIRA
MARLI CLAUDETE DA SILVA LIMA
MORGANA GRAZZIOTIN
NATALIA MEDEIROS
NEUSA MARTINS MARQUES
PEDRO ARMANDO FALKEMBACH JÚNIOR

APRESENTAÇÃO

TEXTO APRESENTAÇÃO ANAIS - SIMPÓSIO ESTADUAL 2025

O SIMPÓSIO ESTADUAL SOBRE SOCIOEDUCAÇÃO: Diversidade, trabalho socioeducativo e protagonismo juvenil, realizado com o compromisso de fortalecer e qualificar as práticas no atendimento a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, reuniu profissionais, gestores, pesquisadores e adolescentes em um espaço potente de reflexão e troca. Com uma programação construída de forma colaborativa, o evento promoveu debates fundamentais sobre socioeducação, trabalho socioeducativo, direitos humanos, segurança socioeducativa, saúde mental e protagonismo juvenil. Durante os dois dias de simpósio, foi possível alinhar teoria e prática por meio das apresentações de trabalhos desenvolvidos pelos servidores da socioeducação, que compartilharam suas experiências, metodologias e resultados alcançados em suas unidades e territórios. As boas práticas apresentadas revelam o compromisso diário de trabalhadores e trabalhadoras com uma socioeducação ética, humanizada e transformadora. Paralelamente às mesas e rodas de conversa, ocorreu a 3ª Mostra Cultural, um espaço vivo de expressão e criatividade, no qual colegas expuseram os produtos desenvolvidos junto aos adolescentes nas oficinas. Cada peça, cada arte, cada produção carregava histórias, vínculos e possibilidades de construção de novos projetos de vida. Este evento só foi possível graças ao protagonismo dos servidores e adolescentes, que são a base da socioeducação e os verdadeiros protagonistas das transformações que buscamos. A mobilização em torno de um objetivo comum – refletir, reconhecer e valorizar a prática socioeducativa – fortalece os laços entre os profissionais, amplia as redes de apoio e reafirma o compromisso coletivo com a garantia de direitos. A publicação destes anais tem como objetivo registrar e valorizar as reflexões, experiências e propostas compartilhadas ao longo do simpósio, contribuindo para a memória institucional e para a continuidade das ações formativas no campo da socioeducação.

SUMÁRIO

EIXO 1

Página

10 A ARTE E A CULTURA COMO OBJETO DE RESSOCIALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL **PROJETO UNA (UM NOVO ADOLESCER)**

11 A POTÊNCIA DO RESPEITO A INDIVIDUALIDADE NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

12 ABRIR CADEADOS E GRADES DA INSTITUIÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS EXTERNAS E DA COMUNIDADE NO PROCESSO SOCIOEDUCATIVO

13 AÇÕES DE SAÚDE NA SEMILIBERDADE

14 ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE E A EXPERIÊNCIA DE TORNAR-SE PAI: UMA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR

16 AFETOS E VÍNCULOS CONSTRUÍDOS NA RELAÇÃO DA EQUIPE DE ANALISTAS COM OS EGRESSOS DO CASE CAXIAS DO SUL

18 BIBLIOTECA INTERATIVA: PRÁTICAS EDUCATIVAS E CULTURAIS NA SOCIOEDUCAÇÃO

19 BUSCA PELO SONHAR: INTERVENÇÃO EM CÍRCULOS DE PAZ

20 CAFÉ, MÚSICA, TEATRO E POESIA

21 CINE LIVRO NO BIBLIOTECANDO: UNINDO A SEXTA E A SÉTIMA ARTE

22 CONSTRUINDO A IDENTIDADE PROFISSIONAL:VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DE UMA ESTAGIÁRIA DE SERVIÇO SOCIAL NA SOCIOEDUCAÇÃO

24 CRIAR É ENTENDER: SOBRE O USO DAS ARTES PARA ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

25 EDUCAÇÃO MUSICAL DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

26 ENTRAVES NA INSERÇÃO DOS SOCIOEDUCANDOS AO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

27 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DENTRO DA SOCIOEDUCAÇÃO: NOVAS PERSPECTIVAS DE TRABALHO NO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

SUMÁRIO

EIXO 1

Página

29 INTERNAÇÃO COM POSSIBILIDADE DE ATIVIDADES EXTERNAS: POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES QUE FAVORECEM A VINCULAÇÃO COM A EQUIPE SOCIOEDUCATIVA

31 JOGO DAS VIDAS: PERCEPÇÕES DO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO

32 LEITURA EM VOZ ALTA COM AS OBRAS DE JOSÉ FALEIRO

33 O DESENHO DA FAMÍLIA COMO DISPOSITIVO NA PRÁTICA COM JOVENS NA SOCIOEDUCAÇÃO

34 O EXERCÍCIO DA LEITURA: REFLEXÕES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS SOCIOEDUCANDOS DA SEMILIBERDADE ORGÂNICA MASCULINA DE PORTO ALEGRE-RS

35 O PAPEL DA VISITA DOMICILIAR NO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

37 O TEATRO COM JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE COMO POSSIBILIDADE DE REINVENÇÃO DE SI

38 ORIGAMIS E ETNOMATEMÁTICA: PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

39 PROJETO FÊNIX: UMA EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDORISMO E DE SOLIDARIEDADE REALIZADA COM ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO

40 PROJETO RECOMEÇAR

41 PROJETO RECRIAR "TRANSFORMANDO VIDAS COM A IMPRESSÃO 3D"

42 RODAS DE CONVERSA NA UNIDADE CIPCS

SUMÁRIO

EIXO 2

Página

43 A INTERDISCIPLINARIDADE DA IMPERATRIZ: NO SAMBA DA SOCIOEDUCAÇÃO

44 AÇÕES COM FAMÍLIAS NA SEMILIBERDADE: APOIO, PARTICIPAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM A REDE

45 AVALIAÇÃO JURÍDICA PSIQUIATRICA NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA POR QUESTÕES DE SAÚDE

46 CUIDADO COM ELE! LOUCO E BANDIDO

47 DESCONSTRUINDO MASCULINIDADES: A SOCIOEDUCAÇÃO COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO DE DISCURSOS SOBRE VIOLÊNCIA E GÊNERO

48 DISCUSSÕES SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA SOCIOEDUCAÇÃO

49 GRUPO REFLEXIVO DE GÊNERO: ESPAÇO SEGURO DE ESCUTA E FALA

50 MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE SIMULTÂNEA À PROTETIVA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

52 PROCESSOS DE TRABALHO COM AS FAMÍLIAS NA SEMILIBERDADE

53 RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE UM ACOMPANHAMENTOS NO PPSC: DESAFIOS, PRÁTICAS E POSSIBILIDADES DIANTE DAQUILO QUE SURGE

55 VIVÊNCIAS EM PAUTA

EIXO 3

Página

56 A PRÁTICA DO JIU-JITSU COM ADOLESCENTES EM INTERNAÇÃO COM POSSIBILIDADE DE ATIVIDADES EXTERNAS

57 A SELETIVIDADE DO LUTO: O IMPACTO DA MORTE VIOLENTA DE EGRESSOS NA ROTINA DO TRABALHADOR DA SOCIOEDUCAÇÃO

58 CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ADOLESCÊNCIA

SUMÁRIO

59 CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NOS DIFERENTES ESPAÇOS DA FASERS

61 ESTRESSE DO TRABALHADOR: CONTRIBUIÇÕES DA ESCUTA ATENTA E HUMANIZADA PARA A SAÚDE MENTAL

62 EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE TRABALHADORES (AS) DA SOCIOEDUCAÇÃO NO RS: DESAFIOS E CONQUISTAS

63 O PAPEL DO (A) CHEFE (A) DE EQUIPE NA SEMILIBERDADE: REFLEXÕES, ATRIBUIÇÕES E ESPECIFICIDADES

64 O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO INTEGRADO E ARTICULADO A PARTIR DOS ENCONTROS DA REDE SOCIOEDUCATIVA

65 PLANEJAMENTO COLETIVO: PROTAGONISMO DO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO NA UNIDADE DE SEMILIBERDADE

66 PROGRAMA DE ESTÁGIOS NA FASE: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

67 PROJETO RELATOS: VIVÊNCIAS DA SOCIOEDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

68 RETRATOS DE UMA CAMINHADA AFETIVA: ESCREVER PARA NÃO ESQUECER SOBRE O AMOR E O VÍNCULO NA SOCIOEDUCAÇÃO

69 RODA DE CONVERSA: OS(AS) AGENTES SOCIOEDUCADORES(AS) E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

70 SAÚDE DO TRABALHADOR: VIVÊNCIAS QUE DERAM CERTO

71 SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA: PRINCIPAIS HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS E MEDICAÇÕES UTILIZADAS DURANTE A INTERNAÇÃO

73 SAÚDE MENTAL E SENTIDO DA VIDA EM TRABALHADORES DA SOCIOEDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA

74 SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM EDIFICAÇÕES DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

75 TELETRABALHO: RELATÓRIO INTEGRADO DE AVALIAÇÃO DO TELETRABALHO PARCIAL NA FASE RS

A ARTE E A CULTURA COMO OBJETO DE RESSOCIALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Projeto UNA (UM NOVO ADOLESCER)

Carmem Simone Villanova Dos Santos Sigounas
carmem-sigounas@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas.

Resumo: Este resumo visa apresentar o relato de experiências do Projeto UNA (Um novo Adolescer), desenvolvido no Centro de Atendimento em Semiliberdade de Uruguaiana - CASEMIU, unidade de atendimento da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE-RS) realizado por uma agente socioeducadora Simone Sigounas sendo coordenado pela Pedagoga e Diretora da instituição, Vanessa Porto. É direcionado aos socioeducandos em cumprimento de medida socioeducativa nesta unidade e surge a partir da percepção do sentimento de inferioridade dos adolescentes em relação aos outros membros da sociedade e a alguns espaços públicos. Os objetivos do projeto são: desenvolver nos adolescentes o sentimento de pertencimento as meio ao qual estão inseridos, através da cultura e da arte, oportunizando-lhes o acesso a espaços culturais por eles desconhecidos; despertar os adolescentes para o protagonismo e transformação social; e participar com os adolescentes de ações solidárias na comunidade afim de despertar-lhes para o sentimento de empatia com o próximo. Afim de alcançar tais objetivos, o projeto é desenvolvido conforme o cronograma semanal de atividades culturais, e sociais na comunidade, tendo sido estabelecidas parcerias significativas na cidade em prol do crescimento pessoal dos internos, como por exemplo a parceria com o cinema municipal; com o SESC onde é oportunizado Espaço Multimídia (sala de cinema, biblioteca, exposições de obras de arte); parceria com a Secretaria de Cultura para a visitação de Museus e a parceria com a AAPECAN onde é incentivado o trabalho voluntário na entidade que é de apoio aos pacientes oncológicos em tratamento, tais como separação e classificação de materiais recicláveis e confecção de biscoitos artesanais a serem doados para o chá beneficente daquela instituição.

Através do Projeto UNA, alguns adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade tiveram acesso a uma sessão de cinema pela primeira vez na vida. Proporcionar-lhes esta experiência e ver as reações de encantamento e admiração em cada rosto é muito significativo, pois por meio da cultura estamos sendo objeto de transformação na vida de indivíduos relegados à invisibilidade social, por se encontrarem em conflito com a lei.

Ao concluirmos cada atividade cultural é proposto ao grupo, através de conversa informal, uma reflexão sobre suas percepções individuais, oportunizando-lhes elencar pontos considerados positivos e de relevância para o crescimento pessoal.

O Projeto UNA com a realização de diversificada grade de atividades socioculturais na comunidade e com o envolvimento dos nossos adolescentes, vem tendo participação significativa para o seu crescimento. Desta forma repercute de maneira positiva esta interação, pois ao apresentar-lhes a espaços públicos e culturais temos a chance de despertar-lhes para o protagonismo e o sentimento de pertencimento ao meio no qual está inserido.

Palavras-chave: ressocialização, cultura, arte.

A POTÊNCIA DO RESPEITO A INDIVIDUALIDADE NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Tanisa Fernanda Benati
Tanisa-benatti@fase.rs.gov.br
Caroline Navarini e Sá
Caroline-sa@fase.rs.gov.br
Ana Cristina Ullmann
ana-ullmann@fase.rs.gov.br
Flavio Augusto da Silva Souza

Linha temática escolhida: 1- Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas.

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência bem-sucedida do trabalho socioeducativo com um adolescente em cumprimento de medida socioeducativa de internação em uma unidade da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul, do interior do Estado, após a indicação da unidade para a participar do projeto Caminhos Literários do Conselho Nacional de Justiça. Este projeto foi coordenado e executado por uma pedagoga, uma psicóloga e uma agente socioeducadora da unidade. A experiência exitosa deu-se através do diálogo, considerando e respeitando a individualidade do adolescente que cumpre uma medida socioeducativa, utilizando-se da construção de vínculos para atingir e evoluir no cumprimento da medida, além, de uma atuação da equipe socioeducativa para além do lhe é exigido e previsto na legislação, construindo com o adolescente uma relação de confiança, empatia e colaboração. Como equipe socioeducativa, estamos constantemente buscando estabelecer os objetivos da medida socioeducativa, e em nossa unidade, a principal ferramenta é a construção de vínculos. É partir da vinculação com o sujeito que desenvolvemos a reflexão e iniciamos a construção e reconstrução do seu projeto de vida, bem como, da sua reinserção social. A equipe percebe que cada adolescente possui um tempo para compreender os objetivos da socioeducação, o que torna o processo individualizado para cada adolescente. Neste caso, a equipe vinha trabalhando com o adolescente, há mais de um ano, porém não vinha alcançando a vinculação necessária para estabelecer os objetivos da medida socioeducativa. Era de conhecimento da equipe que este adolescente tinha identificação com a música. Considerando o interesse pela música, no momento que a unidade foi selecionada para a participação do projeto Caminhos Literários, voltado para ações de cultura nas unidades de cumprimento de medida socioeducativa de todo o país, o convite foi estendido a este adolescente. Tambem, lançou-se o desafio de construir uma música e um clipe com a temática da cultura. A partir disso, o adolescente inculou-se com a equipe, dedicando-se e compondo toda a música. Após, contou-se com apoiadores voluntarios da socioeducação que auxiliaram na gravação do clipe, estrelado pelo adolescente. Posteriormente, a gravação foi encaminhada para a comissão de avaliação do projeto, sendo selecionada para apresentação nacional representando o RS. A partir dessa construção percebeu-se o crescimento em exponencial do adolescente, compreendendo a responsabilização e concretizando seu projeto de vida. Desta forma, percebemos que, a partir da compreensão e sensibilidade da equipe socioeducativa em identificar a potencialidades e individualidades do adolescente, será possível desenvolver o trabalho socioeducativo. Por fim, é relevante problematizar e dialogar sobre a importância da construção de vínculos e do olhar individualizado, no cotidiano das unidades, tendo em vista as limitações institucionais de abarcar o universo de individualidades.

Palavras-chave: individualidade; medida socioeducativa; vinculação; evolução

ABRIR CADEADOS E GRADES DA INSTITUIÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS EXTERNAS E DA COMUNIDADE NO PROCESSO SOCIOEDUCATIVO

Tanisa Fernanda Benati
Tanisa-benatti@fase.rs.gov.br
Jordana Lima da Silva
jordana-silva@fase.rs.gov.br
Adriana Ziglioli Scussel
adriana-scussel@fase.rs.gov.br
Caroline Navarini e Sá
caroline-sa@fase.rs.gov.br
Jaiane Lucero Fontella Helguera
jaiane-fontella@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1- Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; Escolas e práticas formativas; Profissionalização; Atividades; Projetos e oficinas socioeducativas.

Resumo: O presente trabalho visa relatar a importância de garantir experiências através de atividades de parcerias externas, para os adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de privação total de liberdade. Trata-se de atividades proporcionadas com todos os adolescentes e jovens que cumpriram e cumprem medida socioeducativa em uma unidade de internação, do interior do estado, da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul, nas áreas de literatura, música e arte, com o IFRS- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Feliz/RS, e com o Projeto Rapjador de Caxias do Sul. A interlocução dos referidos projetos com a unidade vem ocorrendo há alguns anos, sempre de forma positiva, colaborando e garantindo que ainda que privado de liberdade, o adolescente ainda se mantenha próximo e em contato com a comunidade externa. As atividades propostas são relacionadas com áreas que estimulam a criatividade e expressividade sendo sempre ofertadas a todos os interessados, e atrelados ao conteúdo programático do currículo escolar, através da comunicação com a escola que atende dentro da unidade. Dentre as atividades ofertadas, os adolescentes têm a possibilidade de estudarem textos literários, comporem músicas, confeccionarem objetos artísticos, além de ser disponibilizado momentos de aprendizagem com oficinas de DJ e gravarem músicas em estúdio simulado, no interior do CASE. Ao final, os resultados e produtos são disponibilizados para todos os adolescentes e jovens internos, bem como, confeccionado materiais para exposições externas, respeitando a legislação da proteção da identidade dos socioeducandos, contribuindo para a disseminação do trabalho socioeducativo de qualidade, quebrando preconceitos e discursos negativos relacionados a socioeducação. As referidas atividades, proporcionam momentos de estabelecimento de vínculos positivos, através das trocas de diálogos, favorecendo a reflexão sobre escolhas de vida antes, e posteriormente, sobre o cumprimento da medida socioeducativa e todos os aspectos que envolvem este momento da vida dos sujeitos. Assim, sabemos que a equipe que atua na socioeducação possui conhecimento, experiência e criatividade para desenvolver o trabalho com excelência nas unidades socioeducativas da Fundação de Atendimento Socioeducativo, mas também, compreendemos que a abertura das grades e dos cadeados para instituições externas enriquece e qualifica todas as ações de rotina da unidade.

Palavras-chave: parcerias externas; medida socioeducativa; atividades; diálogo; reflexão

AÇÕES DE SAÚDE NA SEMILIBERDADE

Tamara Aparecida Maciel
tamara-maciel@fase.rs.gov.br
Moisés dos Santos Horstmann
moihorst@hotmail.com

Linha temática escolhida: 1- tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas;

Resumo: O desenvolvimento de políticas voltadas para a saúde de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa é essencial, pois, de modo geral, o acesso à saúde está entre os direitos violados na trajetória de vida desses adolescentes e jovens. Este resumo traz um recorte de ações de saúde desenvolvidas no Centro de Atendimento em Semiliberdade (CAS) de Caxias do Sul, entre os meses de janeiro a setembro de 2024, com base nas diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei, a qual norteia muitas ações desenvolvidas na unidade considerando o conceito ampliado de saúde. Todos os anos é atualizado o Plano Operativo Local, em reuniões desenvolvidas entre as equipes da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE) e da Secretaria Municipal de Saúde. Na ocasião, são atualizadas as demandas a serem sanadas, bem como mantidas as atividades que estão atendendo às necessidades dos socioeducandos. As ações de saúde também são previstas no planejamento estratégico da FASE e possuem indicador específico a ser registrado no sistema de monitoramento estratégico da Fundação. As atividades desenvolvidas no período foram as seguintes: avaliação antropométrica e encaminhamento para nutricionista quando necessário; testes rápidos (HIV, sífilis, hepatite); agendamentos de consulta clínica, psiquiátrica e odontológica; encaminhamento para CAPS AD; dois encontros com famílias com temas referentes à saúde mental, sendo um no mês de janeiro, considerando a campanha Janeiro Branco (promoção de saúde mental), e outro em setembro, devido à campanha Setembro Amarelo (prevenção ao suicídio); ação carnaval seguro, com a realização de conversas sobre o carnaval e distribuição de preservativos; palestra sobre saúde bucal, com entrega de kit de higiene bucal e construção de mural de sorrisos; palestra sobre nutrição na adolescência e oficina de culinária com produção de bolo saudável; roda de conversa sobre primeiros socorros psicológicos em situações de catástrofes; atividade física; orientações sobre medidas preventivas para a gravidez na adolescência e saúde sexual; campanha antitabagismo; campanha setembro amarelo – prevenção ao suicídio; ação em saúde mental através da participação dos socioeducandos nos Círculos de Papo Reto, parceria com o Núcleo de Justiça Restaurativa. Tendo como foco a capacitação da equipe, foram realizadas reuniões de matriciamento onde foram abordados os seguintes temas: transtornos mentais na infância e adolescência, álcool e drogas na adolescência e fluxos de saúde metal no município. Também foi realizada uma capacitação em saúde do adolescente destinada para a equipe, realizada na UBS São Vicente, unidade de referência do CAS, com os seguintes temas: infecções sexualmente transmissíveis, nutrição na adolescência, saúde bucal, fluxos e encaminhamentos para a UBS. Essas ações, que contam com o envolvimento de toda a equipe para se tornarem viáveis, garantem o acesso dos socioeducandos à saúde integral, contribuindo com o desenvolvimento de seu autocuidado e bem-estar. Busca-se também o envolvimento das famílias nas atividades e encaminhamentos, bem como o desenvolvimento de ações focadas para as famílias. Além disso, as reuniões de matriciamento e capacitações, qualificam o trabalho da equipe, possibilitando maior atenção e cuidado com as demandas trazidas pelos socioeducandos.

Palavras-chave: socioeducação; saúde; adolescente.

ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE E A EXPERIÊNCIA DE TORNAR-SE PAI: UMA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR

Katiusci Lehnhard Machado
katiusci-machado@fase.rs.gov.br
Catiele de Almeida
catiele-almeida@fase.rs.gov.br
Maria Júlia Corrêa Pereira
maria.pereira@acad.ufsm.br
Sara Trindade
saratrindade95@hotmail.com

Linha temática escolhida: 1-Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas;

Resumo: A paternidade pode ser definida como um campo de sentidos culturais e sociais, relacionada com práticas de reprodução, vinculação e cuidado de sujeitos em desenvolvimento. Quando a paternidade é vivenciada por adolescentes, a experiência com essa nova responsabilidade pode ser complexificada. Apesar da alta incidência e complexidade da paternidade na adolescência, a literatura acerca do tema é escassa, o que é ainda mais evidente no contexto de adolescentes em conflito com a lei. Diferentemente, no contexto da maternidade na adolescência a literatura é vasta, o que converge com a ideia amplamente disseminada socialmente de que os cuidados dos filhos não são responsabilidade de um pai tanto quanto de uma mãe. Nesse sentido, em uma Unidade Socioeducativa, observou-se que uma grande quantidade de adolescentes experienciam a paternidade ainda muito jovens. Muitos deles não haviam tido em sua história pregressa um pai que representasse a figura de cuidado, o que poderia ser um fator protetivo no desenvolvimento dos sujeitos. Assim, objetiva-se apresentar uma intervenção interdisciplinar a partir de um grupo de paternidade com adolescentes privados de liberdade em uma Unidade Socioeducativa na região central do Rio Grande do Sul. Salienta-se que o grupo está em andamento. Inicialmente, realizou-se um levantamento de todos os adolescentes da Unidade que eram pais. A proposta é de que aconteçam 5 encontros grupais, semanalmente, com duração média de 1 hora, no entanto, o tempo e quantidade exata dos encontros serão definidos no decorrer do grupo. O grupo é composto por uma psicóloga e assistente social da Unidade, estagiárias de psicologia e serviço social. Cerca de ⅓ dos adolescentes da Unidade são pais e possuem entre 16 e 20 anos de idade, 6 socioeducandos participam do grupo. Foram realizados os convites individualmente, em atendimentos, a partir dos quais esclareceu-se o caráter voluntário da participação dos adolescentes. O método-guia da intervenção é a construção de dispositivos de circulação da palavra, os quais podem ser lúdicos, artísticos, pedagógicos, midiáticos, etc. Eles funcionam como disparadores de pensamento e compartilhamentos, seja pela via da palavra, escrita, desenho, música, etc. Os dispositivos serão inicialmente propostos pela equipe coordenadora do grupo, mas também planejados e revistos junto aos socioeducandos, para que os encontros sejam significativos para todos. No primeiro, por exemplo, após dinâmicas de apresentação e vinculação, serão oferecidos recursos artístico-visuais com a proposta de que seja feita a construção de uma representação dos filhos no papel, recurso que pode mobilizar a construção de narrativas sobre os filhos e as relações dos adolescentes com eles.

Espera-se, com a intervenção ‘grupo de paternidade’, promover a reflexão sobre sua trajetória passada, enquanto filhos, bem como de sua trajetória presente e futura, levando em conta esse novo papel assumido com seus filhos. Igualmente, que construam recursos pessoais capazes de se reconhecer e sustentar seu lugar como pais. Para tanto, que vejam o grupo como um espaço de solidariedade, continência e troca de experiências sobre a paternidade. Assim, visa-se construir sentidos sobre esses processos e fortalecer os adolescentes em sua constituição, identidade e responsabilidade enquanto pais.

Palavras-chave: Paternidade; Adolescência; Socioeducação.

AFETOS E VÍNCULOS CONSTRUÍDOS NA RELAÇÃO DA EQUIPE DE ANALISTAS COM OS EGRESSOS DO CASE CAXIAS DO SUL

Adriana Ziglioli Scussel
Adriana-scussel@fase.rs.gov.br
Tanisa Fernanda Benati
Tanisa-benatti@fase.rs.gov.br
Jaiane Lucero Helguera Fontella
Jaiane-fontella@fase.rs.gov.br
Jordana Lima da Silva
jordana-silva@fase.rs.gov.br
Caroline Navarini e Sá
caroline-sa@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1- Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas.

Resumo: O presente trabalho tem o intuito de cartografar a análise informal das relações construídas entre equipe de analistas e os adolescentes e jovens que passaram pelo serviço da Unidade de Internação de Caxias do Sul, e como essa relação repercute após o cumprimento da medida socioeducativa. Nossa equipe, há longa data, observa que a construção de vínculos é fator essencial para a efetivação e o alcance dos objetivos impostos pela medida socioeducativa e dos objetivos individuais de cada PIA. Entretanto, o que evidenciamos agora é que este vínculo alcança e ultrapassa o tempo de obrigatoriedade do adolescente para com a FASE, é um vínculo que perdura na vida do jovem egresso. O adolescente ao ingressar no CASE deixa sua realidade externa física para interagir em instituição total, que gera sentimentos de confinamento espacial e social, e vivencia a partir de então, diversos processos de ressignificação pessoal, proporcionadas inclusive pela própria internação, mas principalmente pelo modo de interação com os demais internos, servidores e analistas. Essas relações sendo positivas ou negativas, irão nortear os objetivos e resultados da medida socioeducativa. Observamos que o vínculo é uma ferramenta eficaz e necessária para conhecer a realidade particular de cada interno e família, se despindo de discursos e teorias prontas e verticalizadas, acrescentando ao saber teórico maior empatia e afeto. O adolescente, embora ainda em formação de maturidade e processo reflexivo, percebe e reconhece o afeto na condução dos atendimentos, tratativas e evolução da medida, e que de fato, a equipe se interessa e se preocupa com a sua realidade e não somente com a necessidade de cumprir normas e regras institucionais, ou encaminhamentos para o judiciário, fazendo com que o adolescente retribua o afeto e dedicação a ele dispensado de forma genuína, alcançando deste modo inclusive os objetivos mapeados em seu PIA e a reciprocidade dos afetos. Após desligamento, adolescente é encaminhado para outras medidas socioeducativas na sua comarca ou extinta medida, e em nenhuma circunstância o adolescente tem a obrigatoriedade de manter contato com a equipe do CASE, entretanto, diante da construção dos vínculos ao longo da internação, observamos uma crescente exponencial dos contatos para com a nossa equipe. Em tais contatos, na maioria das vezes, os adolescentes querem contar o que estão fazendo de suas vidas, como por exemplo um trabalho novo, apresentar a namorada ou filhos, pedem ajuda para resolver alguma situação de vida, documentações, referem quando estão com problemas relacionados a criminalidade, auxílio quando perdem um ente querido, entre outras.

Mesmo acompanhados por outras equipes, a busca pela equipe do CASE se evidencia justamente pela existência de vínculos e afetos verdadeiros sob via de mão dupla, sendo assim, a percepção do jovem em relação a equipe que se importa com ele de fato, é a prova de que o afeto constrói relações para além dos muros da socioeducação. É a concretização das relações horizontais, onde o adolescente é o protagonista de sua própria história, fortalecida pelas relações de vinculação e afeto com a equipe do CASE Caxias do Sul.

Palavras-chave: individualidade, medida socioeducativa, vinculação, afeto, egressos

BIBLIOTECA INTERATIVA: PRÁTICAS EDUCATIVAS E CULTURAIS NA SOCIOEDUCAÇÃO

Alessandra Marília Cantoni
alessandra-cantoni@fase.rs.gov.br
Solange Carvalho de Souza
solange-souza@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1-Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas

Resumo: Este trabalho refere-se ao projeto de pesquisa direcionado ao curso de Licenciatura em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) no 2º semestre de 2023. O projeto Biblioteca Interativa: Práticas Educativas no Espaço Socioeducativo foi inicialmente implementado no Centro de Convivência e Profissionalização da Fundação de Atendimento Socioeducativo do RS (CECONP/FASE-RS) entre os anos de 2015 e 2018 com a participação dos adolescentes em medida de internação com possibilidade de atividades externa (ICPAE). Neste período, o projeto não fora executado em sua totalidade, contudo, as atividades de incentivo à leitura continuavam sendo propostas por meio de ações criativas e lúdicas de modo a oportunizar acessibilidade e informações sobre as várias formas de inclusão, tanto aos socioeducandos quanto aos servidores com deficiência (PcD). O trabalho tinha por objetivo diversificar o espaço da leitura no âmbito socioeducativo, possibilitar a acessibilidade e atrair o olhar juvenil para o ensino-aprendizagem. Por compreender elementos presentes nesta interface, foram desenvolvidas práticas educativas e culturais no espaço da Biblioteca Fabiana Hendler da Luz (Ceconp), tais como: leitura em voz alta de obras literárias; café com leitura e o sarau cultural. Esta última atividade, realizada em meados de 2015, obteve a participação em torno de 20 socioeducandos das unidades de Porto Alegre, de ambos os gêneros, com idade e escolaridade variadas. O evento contou com apresentações diversas, desde declamação de poesias, contos literários, voz e violão, composições de rap e funk produzidas por eles, visto que dois casais de jovens colaboraram na cerimônia de abertura e encerramento. O destaque desta produção ficou por conta da fábula árabe apresentada em jogral “As penas do dragão” (2010), cujos personagens foram representados por cada um dos oito participantes, na qual as qualidades expostas da narrativa, tanto expuseram a linguagem direta quanto acessível de um conto amoroso juvenil. Propostas educativas como estas atuam de modo a responsabilizar os socioeducandos por suas ações, trabalhar a empatia e a solidariedade, ou seja, vão além de incentivar a leitura. Eles tornaram-se copartícipes no andamento da programação, enfim, protagonistas de uma história literária e, de histórias de vida. De toda a forma, nesta realidade, percebe-se que boa parte dos socioeducandos não demonstra interesse genuíno por livros e, estatisticamente, muitos são considerados analfabetos funcionais. Portanto, resgatar e idealizar este projeto na nova estrutura do Centro de Atendimento Regional Porto Alegre II, busca renovar o trabalho pedagógico e a seguir os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Sistema Nacional Socioeducativo Brasileiro (Sinase) e do nosso Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Internação e Semiliberdade do Rio Grande do Sul (PEMSEIS) colaborando assim, para a verdadeira cidadania.

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca. Socioeducação. Espaço não formal de aprendizagem

BUSCA PELO SONHAR: INTERVENÇÃO EM CÍRCULOS DE PAZ

Clenilde Nascimento
clenilde-nascimento@fase.rs.gov.br
Miriam Carvalho de Oliveira
mirian-oliveira@fase.rs.gov.br
Taís Cristina Favaretto
tais-favaretto@fase.rs.gov.br
Andrea Salete Somenzi Costa
andrea-costa@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1- Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas

Resumo: INTRODUÇÃO: Os Círculos de Paz são uma modalidade da Justiça Restaurativa que visam aproximar, celebrar, discutir e propor combinados construídos coletivamente. Os Círculos realizados com adolescentes em conflito com a lei acontecem em parceria entre CASE PF e Escola Estadual Paulo Freire. São coordenados pela analista psicóloga e participam assistente social e seis agentes socioeducadoras. OBJETIVO: Instigar os adolescentes a conectar-se com sonhos e desejos do passado buscando atualizá-los e fortalecendo a confiança, positividade e incentivo em busca de realizações pessoais. MÉTODO: Os Círculos de Paz são realizados mensalmente com todos os adolescentes da Unidade. Organizou-se junto à escola, durante dois períodos de aula, dois Círculos concomitantes, pela parte da manhã e dois Círculos, pela parte da tarde, envolvendo todos os adolescentes e quatro facilitadoras. O tema "A busca pelo sonhar" foi escolhido a partir de atendimentos, conversas e discussão em outras oficinas, onde observou-se que alguns adolescentes, não conseguem ter uma perspectiva e estabelecer um objetivo de vida quando saírem da internação. RESULTADOS: Dentre os sonhos mais relatados estão: ter um carro, moto, casa própria, uma família, filhos e viagens. Percebeu-se que muitos participantes pensavam não ter sonhos, ou que estes eram impossíveis de realizar, ou nunca haviam parado para pensar a respeito. Porém, a partir de relatos de algumas falas, conseguiram despertar e apontar desejos futuros, sonhos. Ao expressarem seus sonhos demonstraram vontade de encarar os desafios da vida, para a realização dos mesmos. Bem como, perceberam que é possível realizar um sonho, desde que seja objetivado, que se tenha fé, garra, determinação e cooperação. Houve relatos de sonhos já realizados. Ampliou-se a visão de que pequenos gestos podem trazer mudanças extraordinárias nas vidas das pessoas. Alguns participantes chegaram na atividade tristes e desanimados, mas ao realizarem o check-out expressarem que estavam se sentindo melhor e que gostariam de participar outras vezes. Houve participação e colaboração de todos, respeitando os valores e as diretrizes e combinadas.

Palavras-chave: socioeducação; justiça restaurativa; círculos de paz; saúde mental; sonhar; planejamento futuro.

CAFÉ, MÚSICA, TEATRO E POESIA

Carmen Silvia de Menezes Parra
carmen-parra@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1-Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas;

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar as principais ações da Oficina: Café, Música, Teatro e Poesia, que é desenvolvida no Centro de Atendimento Sócio-Educativo de Uruguaiana. Esta oficina foi criada com o objetivo de oportunizar o contato com o mundo dos livros, incentivando a leitura e a escrita dos adolescentes privados de liberdade. Com o incentivo da leitura e da escrita, os adolescentes desenvolvem a criatividade, criticidade e autoestima, tornando-os jovens mais sociáveis e empáticos. Esta oficina incentiva a leitura e a escrita formal, dos livros, poesias, músicas populares e do folclore popular, que caracterizam a identidade social de um povo. O folclore pode ser manifestado de forma individual e coletiva, as duas formas são utilizadas na nossa oficina, com manifestações e expressões que são transmitidas de geração a geração. Desenvolvemos esta atividade inicialmente fazendo rodas de leitura e apresentando autores tradicionais e poetas como: Vinícius de Moraes, San Tiago, Carlos Drummond de Andrade, Gonçalves Dias, Cora Coralina, Cecília Meireles. Na introdução das poesias, a instrutora recita-as, ensinando entonação, tom de voz, expressão corporal e observação da pontuação. São trabalhadas atividades para melhorar a desenvoltura, oralidade e desinibição. Também são utilizados como ferramentas pedagógicas; vídeos de danças folclóricas Gaúchas, de funk, Hip hop, Rap, Pagode, além de outros que despertem o interesse dos adolescentes. A oficina é responsável por organizar teatros nas datas comemorativas e para isso, conta com a participação dos adolescentes e de alguns servidores da unidade. Para realização dos teatros que são apresentados tanto na unidade, quanto em escolas do município, a oficina conta também com a parceria da Escola Comendadora Dolores Cunha, inserida no CASE Uruguaiana. A FASE contribui com a execução da oficina quando promove eventos que motivam os adolescentes a conhecer novas realidades, podemos citar como exemplo de ações: Concurso Literário, Autor Presente, Encontro de MC´S, Feira vai à FASE e a FASE vai à Feira. Esses projetos incentivam os adolescentes a lerem e a escreverem, desenvolvendo e utilizando a sua criatividade e a imaginação por meio das leituras de lendas e contos fictícios e reais e valorização das culturas. É possível observar que quando os adolescentes ingressam na Fundação, apresentam timidez, insegurança, desajuste familiar, uso indevido de drogas, contudo, após integrados nas atividades e oficinas, percebe-se a evolução deste adolescentes por suas novas atitudes.

Palavras-chave: Leitura; Criatividade; Cultura.

CINE LIVRO NO BIBLIOTECANDO: UNINDO A SEXTA E A SÉTIMA ARTE

Patricia Dornelles Kraemer
patricia-dornelles@fase.rs.gov.br
Solange Carvalho de Souza
solange-souza@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1-Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas

Resumo: Em 2019, o trabalho na biblioteca do Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino – RS, iniciou uma nova etapa na qual o espaço pudesse se configurar não só como um local de troca de livros, mas também como um espaço de possibilidades e de ressignificação na forma de atuar em coletividade e resgatar, por meio da "leitura de mundo", os recortes do que foi suprimido na infância das socioeducandas. As atividades tinham como objetivo estimular o senso crítico, a capacidade de análise e reflexão. O projeto Bibliotecando formulou-se de modo a minimizar questões inerentes à privação de liberdade, como tensão, nervosismo e ansiedade. Para tal, percebeu-se a necessidade de um ambiente mais atraente para despertar o interesse pela leitura, qualificando-o como um dispositivo socioeducativo. Neste contexto, em uma das vertentes do projeto, foi pensado o "Cine Livro". Uma prática mensal de cinema dirigido, contextualizado em eventos contemporâneos, por vezes com obras de algum autor específico que pudesse ser a porta de entrada para o universo da leitura, em outros, as datas comemorativas ofereciam relevância histórica como ponto de partida para o entendimento geopolítico que vivemos. Ao apresentar um filme, se introduzia uma explanação prévia dos motivos dele ser exibido, exaltando a proposta conforme o assunto. Como por exemplo: o autor Nicholas Sparks, conhecido por desenvolver romances em massa e de fácil leitura, pertence ao acervo da biblioteca do Casef com mais de dez títulos. Entretanto, para a maioria das socioeducandas, cujo perfil não é leitor, a espessura dos livros faz com que os mesmos sejam descartados em detrimento de obras menos volumosas, mas que muitas vezes não são interessantes para as adolescentes, sendo negligenciados sem o término e, muitas vezes, desestimulando o interesse por outras leituras. Pela experiência das socioeducadoras, percebe-se o clichê na escolha do livro pela capa, fato ocorrido nos primeiros contatos das meninas com o ambiente da biblioteca. Desta forma, o ponto culminante ocorre ao final do Cine Livro; a oferta dos livros relacionados ao tema trazido ou, de outras obras do mesmo autor cujo o livro foi transformado em filme. Ao exibir, o "Melhor de Mim", o sentimento de comoção deu lugar para escolha de outros livros do autor. Nesse processo, ressalta-se que a motivação para as socioeducandas passa a ser o tipo de trama conhecida através do filme, o que desperta a vontade de sentir mais do que foi visto. Entender o que acontece na atualidade e procurar o livro como ferramenta de aprendizado, é um dos objetivos do "Cine Livro no Bibliotecando". O Cine Livro conseguiu ser um sucesso, pois as adolescentes criaram expectativas em relação aos momentos do evento e participavam com empolgação. Constatou-se que a periodicidade mensal da atividade e a valorização das preferências juvenis foram fundamentais para a adesão das participantes. O último Cine Livro, ocorreu em 08 de março de 2023, com a apresentação do curta-metragem Vida Maria, alusivo ao Dia Internacional da Mulher.

Palavras-chave: Biblioteca. Livro. Cinema. Feminino. Arte.

CONSTRUINDO A IDENTIDADE PROFISSIONAL:VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DE UMA ESTAGIÁRIA DE SERVIÇO SOCIAL NA SOCIOEDUCAÇÃO

Jéssica Costa Negri
jcnegri@ucs.br
Daniela Andrade de Anunciação
daniela-anunciacao@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas;

Resumo: O trabalho tem como tema o estágio supervisionado na formação e inserção profissional e se origina do processo de Estágio Supervisionado em Serviço Social que está sendo realizado no Centro de Atendimento em Semiliberdade de Caxias do Sul (CASEMI) desde março de 2024. Neste sentido, busca-se refletir sobre a importância do estágio como contribuição para a formação e para o campo estágio, bem como ações protagonizadas pela estagiária. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma sistematização da experiência, que é um processo reflexivo voltado para organizar e estruturar a trajetória, os processos e os resultados de um projeto. Esse processo busca identificar as dimensões que ajudam a esclarecer o desenvolvimento e as direções que o trabalho assumiu. Destaca-se a importância do estágio como espaço de aproximação do(a) acadêmico(a) com o trabalho profissional e com a realidade social e institucional, proporcionando reflexões sobre aspectos da profissão e inserção profissional nos processos de trabalho. O estágio em Serviço Social está inserido na grade curricular como disciplina obrigatória e configura-se como um elemento essencial para plena formação profissional. Regulamentado por dispositivos normativos, dos quais destaca-se a Resolução CFESS/CRESS 533/2008 que o estabelece como uma atividade que permite o exercício profissional em um ambiente institucional, com supervisão sistemática de campo e acadêmica, sendo ambas articuladas e realizadas por Assistentes Sociais, que realizam, principalmente, o acompanhamento, orientação e avaliação do(a) estagiário/estudante, no sentido de proporcionar embasamentos constantes sobre a realidade profissional nos campos de estágio, reconhecendo os limites e possibilidades do trabalho profissional. Essa etapa essencial da formação costuma ser dividida em três níveis, que refletem o desenvolvimento progressivo das habilidades e competências do(a) futuro(a) profissional. Para a realização do acompanhamento, supervisão e avaliação com vistas à conclusão do estágio obrigatório, utilizam-se diversos instrumentos, como: Plano de Estágio; Diário de Campo; Portfólio Crítico-reflexivo; Relatório de Estágio. A estagiária, estando no Estágio II, tem como objetivo geral: qualificar o diagnóstico socioinstitucional e exercitar o trabalho em Serviço Social através de intervenções individuais e coletivas, baseadas no referencial teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político da profissão e na realidade socioinstitucional e dos socioeducandos apreendendo conhecimentos, habilidades e competências necessárias ao exercício profissional. A partir disso, foram realizadas algumas ações no campo de estágio, considerando necessidades e demandas apresentadas, das quais citam-se algumas: caracterização sociodemográfica dos socioeducandos; organização de Simulado do Encceja; cronograma de estudos e kit para o dia da prova; confecção de carteirinha da pessoa com epilepsia para socioeducando com essa questão de saúde e; construção de Portfólio de Fotografia com socioeducandos.

Consideram-se essas ações importantes no que se refere ao acesso qualitativo a direitos no campo da educação, saúde e trabalho e renda, objetivos incluídos nos Planos Individuais de Atendimento dos socioeducandos e a experiência dessas ações proporcionaram uma aproximação diferenciada com os socioeducandos e suas necessidades. Conclui-se, preliminarmente, que a vivência de estágio tem proporcionado o acompanhamento e inserção ativa em processos de trabalho diários, contemplando a experiência do fazer profissional, tão importante nessa etapa da formação.

Palavras-chave: Serviço Social. Estágio Supervisionado. Semiliberdade. Socioeducação. Formação profissional.

CRIAR É ENTENDER: SOBRE O USO DAS ARTES PARA ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Caroline Navarini e Sá
caroline-sa@fase.rs.gov.br
Tanisa Fernanda Benatti
tanisa-benatti@fase.rs.gov.br
Jordana Lima da Silva
jordana-silva@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1- Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas.

Resumo: O seguinte trabalho surge com o objetivo de narrar experiências exitosas no contexto da socioeducação, que incorporam o uso das artes (pintura, poesia, música) como ferramentas de intervenção em saúde mental, junto dos jovens internados no CASE Caxias do Sul. Neste sentido, discute-se a colaboração com o projeto 'Atentado Verbal: A Revolta de um Povo em Palavras', com o qual foi realizada oficina de poesia, expressão, música e ritmo, além de debate sobre a cultura na periferia e a sua relação com o Hip-Hop. Além disso, discute a ação junto ao `Dengo Ateliê`, coletivo de artistas de Caxias do Sul-RS, que teve como principal foco o uso da pintura como instrumento de identificação e expressão das emoções. Ambas as atividades foram realizadas em composição com a equipe de analistas desta unidade e tiveram adesão significativa dos jovens, em vista do espaço de expressão livre, uso de outros meios de linguagem para exposição de sentimentos complexos e a confiança mútua. Entende-se, neste sentido, que os desafios cotidianos em relação à saúde mental dos adolescentes exigem, além da abordagem interdisciplinar especializada, o uso de outros instrumentos que incorporem a cultura juvenil da periferia, acolham seu modo de expressão e, sobretudo, permitam elaborar seu conhecimento próprio do que é saúde mental. Assim, através de recursos artísticos debate-se o estigma em relação à loucura, ao sofrimento mental, ao uso problemático de substâncias, a inconformidade com a desigualdade social a que estão expostos, além do próprio processo de desenvolvimento emocional, que ocorre na adolescência. Neste sentido, nota-se que a introdução dessas temáticas através das artes percorre um caminho mais lúdico, porém não menos simbólico, em vista do uso de recursos como a tinta e a rima, que denotam o uso de outros elementos do corpo, que não somente a fala. Neste sentido, ambas as oficinas ofereceram a música, a poesia e a pintura, como elementos terapêuticos, em que há identificação com a proposta e expressão daquilo que os inquieta e provoca. Nota-se que os espaços proporcionaram diversas trocas entre os adolescentes e a equipe, além da aprendizagem mútua, no qual todos puderam identificar suas questões e elaborá-las no coletivo, reverberando também no acompanhamento realizado pela equipe.

Palavras-chave: saúde mental; socioeducação; artes; poesia; pintura; recursos terapêuticos.

EDUCAÇÃO MUSICAL DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Taís Cristina Favaretto
tais-favaretto@fase.rs.gov.br
Márcia Aparecida Marcondes dos Santos
marcia-santos@fase.rs.gov.br
Karin Lilian Schappo
karin-schappo@fase.rs.gov.br
Raniel Leiria Ferreira
neo.leiria@gmail.com
Vanderlei Ribeiro
vanderlei-riveiro@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1. Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas

Resumo: Este trabalho traça considerações sobre um projeto de educação musical desenvolvido junto a adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação sem atividades externas e internação com atividades externas no estado do Rio Grande do Sul. Considerando que a música está presente em seu contexto sociocultural e que as atividades musicais integram diferentes experiências- sensoriais, motoras, percepção e execução- passando por processos cognitivos e emocionais, e compreendendo ainda, que tal atividade faz parte da política voltada para a garantia dos direitos humanos e a inclusão em um contexto de convívio social, através das vivências partilhadas com outrem, contribuindo com a formação global do ser humano, criou-se a "Banda Liberdade". O projeto é coordenado pela analista educadora física e conta com a colaboração da analista psicóloga, analista pedagoga, um agente socioeducadores e um técnico de enfermagem. OBJETIVO: Promover o convívio e respeito entre os adolescentes através da aprendizagem musical, conhecendo o instrumento, ler partituras, tocar e realizar apresentações dentro do Centro de Atendimento Socioeducativo de Passo Fundo e em eventos da comunidade. MÉTODO: Foram organizados dois grupos, sendo harmonia e percussão, totalizando quarenta adolescentes participantes. Os mesmos realizavam dois ensaios semanais, com duração de uma hora e quinze minutos cada, no interior do Centro, com auxílio de um professor de música e analistas responsáveis. Os grupos ensaiavam separada e conjuntamente. Foram realizados vinte e sete ensaios com uma apresentação no próprio Centro, para demais adolescentes, familiares e socioeducadores, e duas apresentações na comunidade. RESULTADOS: Observou-se o desenvolvimento de interações mais saudáveis entre os adolescentes e os funcionários do centro, estabelecimento de regras compatíveis com as características do grupo, organização e respeito ao outro, maior expressão de suas subjetividades, aumento da autopercepção e recursos cognitivos e de motricidade, o que demonstra proteção à saúde mental.

Palavras-chave: adolescente, conflito com a lei, educação musical, socioeducação;

ENTRAVES NA INSERÇÃO DOS SOCIOEDUCANDOS AO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Sonia Maria Oliveira Vianna
soniavianna659@g.mail.com
Adriana Wehner
adriwehner81@gmail.com
Flavio Lemos da Silva
flaviolemosadvogado@hotmail.com
Maqueli Geanezini da Silva
maqueligeanezini@gmail.com.br
Sandra Elenice Mundt
psicossandra@yahoo.com.br

Linha temática escolhida: 1-Tecnologias: metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização.

Resumo: INTRODUÇÃO: O presente resumo, busca apresentar as percepções do profissional da área da pedagogia referente aos entraves na inserção no mercado de trabalho formal, dos socioeducandos no cumprimento de medida socioeducativa de Semiliberdade em unidade no interior do Estado. Considerando que, as parcerias e alianças estratégicas são fundamentais para a composição da rede de atendimento, indispensáveis para a inclusão dos adolescentes no convívio social. **OBJETIVO:** Apresentar as intervenções realizadas para encaminhamento do socioeducando em cumprimento de medida, ao mercado de trabalho formal. Mobilizar a comunidade socioeducativa para aprimorar e capacitar os profissionais a conduzir essa demanda. **METODOLOGIA:** A preparação do adolescente/jovem, ao mercado de trabalho formal, acontece através de oficinas com atividades como entrega de currículo e outras; nas articulações com o setor de recursos humanos das empresas, em busca ativa de vagas e contatos com os órgãos competentes (SINE, CIEE, SENAC, SENAI) etc. Estas práticas, realizadas durante a medida, são ofertadas de forma individual e através de grupo operativo executado pela pedagoga, mensalmente. Nestes grupos, são trabalhados temas relacionados as atualidades do mercado de trabalho, simulações de entrevistas, testes vocacionais, posturas no ambiente, fatores esses que contribuem para o bom desempenho. **RESULTADO/DISCUSSÃO:** No decorrer deste processo, observa-se baixa inserção dos socioeducandos no mercado de trabalho formal. Isto pode estar relacionado a vários fatores, como: falta de qualificação profissional, baixa escolaridade e particularidades nas características comportamentais. Outros fatores que permeiam e dificultam a contratação dos adolescentes/jovens em cumprimento de medida socioeducativa é o preconceito com esta população, assim como outras questões relacionadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para quebrar estes paradigmas, talvez seja necessário o poder Executivo, Legislativo e Judiciário fomentar campanhas, incentivos fiscais, dedução de tributos as empresas, implantando cotas e vagas para adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa. Em um momento na Comarca em questão, foi realizado um encontro com empresários do município, no intuito de sensibilizá-los a oportunizarem vagas aos socioeducandos, no mercado de trabalho formal. Porém o resultado não correspondeu às expectativas, pois foram abertas poucas oportunidades de entrevistas e inserção. A fim de problematizar o tema e discutir soluções, essa equipe acredita nas alianças estratégicas, parcerias público/privadas e órgãos envolvidos para desempenhar a socioeducação de fato, como prevê o ECA, SINASE e PEMSEIS, que preconizam a profissionalização, além da escolarização.

Palavras Chaves: socioeducação; trabalho; qualificação profissional; adolescente.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DENTRO DA SOCIOEDUCAÇÃO: NOVAS PERSPECTIVAS DE TRABALHO NO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

Tanisa Fernanda Benati
Tanisa-benatti@fase.rs.gov.br
Jordana Lima da Silva
jordana-silva@fase.rs.gov.br
Adriana Ziglioli Scussel
adriana-scussel@fase.rs.gov.br
Caroline Navarini e Sá
caroline-sa@fase.rs.gov.br
Jaiane Lucero Fontella Helguera
jaiane-fontella@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1- Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas.

Resumo: O presente trabalho visa relatar a importância de garantir atividades educativas com instituições de ensino superior, para os adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de privação total de liberdade. Trata-se de atividades proporcionadas a todos os adolescentes e jovens que cumprem medida socioeducativa em uma unidade de internação, do interior do estado, da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul, com as temáticas de saúde física e mental. As atividades foram ministradas por acadêmicos e acadêmicas dos cursos de enfermagem e psicologia da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG). A interlocução dos referidos projetos com a unidade vem ocorrendo com a UCS através do PSE – Programa Saúde na Escola, através de atividades e oficinas na área da saúde física e mental em articulação com a escola da unidade. Tais oficinas possuem como objetivo garantir as internos do CASE conhecimentos acerca do sistema de saúde e seus direitos relacionados, além de facilitar a compreensão dos temas abordados nas oficinas, como por exemplo, infecções sexualmente transmissíveis, testes rápidos, primeiros socorros, medicação psicotrópica, alimentação saudável, uso e tratamento para álcool e drogas, masculinidade, gênero e violências nas relações, bem como, explicação sobre atendimentos nas unidades básicas de saúde para os internos e familiares. Já a Faculdade da Serra Gaúcha, através dos acadêmicos de psicologia colaboram e costuram os referidos temas abordados acima, enriquecendo e acrescentando com questões da saúde mental, sentimentos e emoções, escolhas e ações futuras com o projeto de vida de cada participante. Os socioeducandos da unidade de internação demonstram interesse, curiosidade e participam positivamente das atividades e oficinas ofertadas, agregando conhecimentos e dialogando com os alunos das instituições acadêmicas. Percebe-se que os adolescentes e jovens que cumprem medida socioeducativa desconhecem fatores importantes sobre cuidados com saúde física e mental, bem como, serviços e direitos disponíveis para acesso diante de situações que possam ocorrer com eles e/ou com familiares. Além dos benefícios internos de projetos e ações como essas, percebemos benesses externas, principalmente na contribuição para formação dos profissionais que se encontram nas instituições acadêmicas. Adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa fazem parte do grupo prioritário nas políticas públicas da rede de saúde, e, ao proporcionar espaço e tempo para o desenvolvimento de atividades organizadas pelas instituições acadêmicas, garantem acesso a essa prioridade.

Os futuros profissionais que constroem essas atividades na Unidade, não só disponibilizam seus conhecimentos e práticas para trabalhar com os socioeducandos, mas aprendem sobre a socioeducação, tão pouco difundida no ambiente acadêmico, mas também vivenciam experiências de conhecer as histórias de vida de cada jovem, que, em sua maioria, é permeada por não acesso a direitos básicos, violência e negligência. A sensibilidade necessária na abordagem com os internos, e a divulgação posterior no meio acadêmico, contribuem para uma nova visão da socioeducação, perante a sociedade.

Palavras-chave: atividades e oficinas; socioeducação; instituições acadêmicas; socioeducandos

INTERNAÇÃO COM POSSIBILIDADE DE ATIVIDADES EXTERNAS: POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES QUE FAVORECEM A VINCULAÇÃO COM A EQUIPE SOCIOEDUCATIVA

Jaiane Lucero Fontella Helguera
jaiane-fontella@fase.rs.gov.br
Jordana Lima da Silva
jordana-silva@fase.rs.gov.br
Tanisa Fernanda Benati
tanisa-benatti@fase.rs.gov.br
Adriana Ziglioli Scussel
adriana-scussel@fase.rs.gov.br
Caroline Navarini e Sá
caroline-sa@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1-Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas;

Resumo: Esta apresentação trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas com adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação com possibilidade de atividade externas, em uma unidade de internação, da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE/RS). No estado do Rio Grande do Sul, desmembram-se como medida socioeducativa de internação, a internação sem possibilidade de atividade externa (ISPAE) e internação com possibilidade de atividade externa (ICPAE), e em algumas unidades de execução da FASE ambas as medidas são executadas em um mesmo espaço físico. Nesse sentido, configura-se um desafio para a equipe que trabalha, tendo em vista a individualização das medidas socioeducativas em um único ambiente de cumprimento. A equipe desta unidade, organiza, em conjunto, atividades diferenciadas para os adolescentes e jovens em cumprimento de ICPAE, perpassando além da retomada de vínculos familiares através das visitas aos finais de semana. O objetivo deste planejamento dá-se no sentido da observação da vinculação entre socioeducando e equipe, para melhor aproveitamento e cumprimento da medida socioeducativa aplicada, utilizando a possibilidade das atividades externas para criação de momentos que favoreçam a aproximação e fortalecimento da vinculação com a equipe. O socioeducando que cumpre a medida socioeducativa de ICPAE enfrenta desafios, além dos impostos pela instituição, da sociedade, e da família, abrangendo também todo o processo interno de resiliência e responsabilidade de sair e voltar para a privação de liberdade. Por isso, esta apresentação visa demonstrar atividades que foram realizadas, bem como aquelas que acontecem de forma rotineira, na comunidade através de parcerias, e, sempre em conjunto com a equipe do CASE. A equipe de analistas e/ou agentes socioeducadores da unidade aproveitam para trabalhar aspectos importantes que permeiam a medida socioeducativa de cada adolescente e jovem participante. Pontuamos algumas atividades em que se destacam em todo esse processo, como por exemplo oficinas, visitação e passeios nas áreas cultural, esportiva, acadêmica, e de lazer. Outra parceria e atividades externa que merece destaque é a oficina de pães promovida pelo Banco de Alimentos do município, em que os adolescentes e jovens, juntamente com a equipe de analistas, deslocam-se até o local para cozinhar alimentos, aprendendo receitas, técnicas de manipulação e higiene na cozinha. Todas as comidas produzidas retornam para a unidade em forma de lanche coletivo para os demais adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação sem possibilidade de atividade externa, ou, são doados a instituições sociais do município que atendem crianças e adolescentes.

O cronograma de atividades faz parte da rotina institucional desta unidade em questão e, abrange a socialização de todos os socioeducandos, seja de internação sem ou com possibilidade de atividade externa, ao mesmo tempo em que individualiza as preferências, aptidões e interesses, mesmo estando em único ambiente de privação de liberdade. Por isso, esta apresentação é de suma importância, pois ilustra possibilidades de criação e fortalecimentos de vínculos com os socieoducandos, utilizando o benefício das atividades externas, como potencializador na preparação do adolescente e jovem para seu retorno a comunidade, através de experiências vividas neste momento de sua vida. Por fim, também, é relevante esta apresentação no sentido de auxílio aos colegas de outras unidades da Fundação de Atendimento Socioeducativo, contribuindo com sugestões e visões de como trabalhar com os sujeitos em cumprimento de ICPAE.

Palavras-chave: adolescentes; atividades externas; vinculação

JOGO DAS VIDAS: PERCEPÇÕES DO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO

Júlia Machado Idiarte
Julia.idiarte2002@gmail.com
Thayná de Moraes Ramos
thaynamramos@gmail.com

Linha temática escolhida: 1- Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas;

Resumo: O PPSC é um programa de extensão da Faculdade de Educação que atua como unidade de execução de medida socioeducativa de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) da UFRGS. Em ação desde 1997, o PPSC já recebeu mais de 1.800 adolescentes e contou com mais de 150 estudantes (graduação e pós) entre bolsistas, estagiários e residentes em Saúde Mental Coletiva, além de estudantes e profissionais na condição de pesquisadores e voluntários. O programa tem uma prática interdepartamental e interdisciplinar na sua equipe de trabalho. É por meio das Oficinas que o caráter pedagógico do programa se evidencia, com elas o adolescente inicia sua caminhada no PPSC com práticas educativas que buscam retomar questões notáveis trazidas no acolhimento que é feito quando o adolescente é encaminhado para o programa. Um dos objetivos do programa é atuar dentro do campo da socioeducação, dentro do PPSC os adolescentes desenvolvem serviços que retornam para a comunidade, como por exemplo o que é produzido pelo Fio da Meada ou pelo Ateliê de Jogos Pedagógicos. Há também a responsabilização do adolescente quanto as consequência lesivas do ato infracional que são retomadas por meio das Oficinas, sempre com uma intervenção pedagógica. A metodologia própria do trabalho e o fazer com, sustentada por princípios político-pedagógicos emancipadores e na construção da autonomia. Assim, se procura estabelecer uma relação de qualidade com o adolescente em medida de PSC, que são ações voltadas para a garantia de direitos e para o desenvolvimento social do adolescente. Portanto, o Jogo das Vidas foi criado a partir de reflexões acerca do Jogo da Vida original produzido pela Estrela, que era jogado com os adolescentes em oficinas no PPSC, foi percebido que aquele jogo continha decisões para vida que não tinham sentido para os adolescentes naquele momento. A nova proposição para o jogo, feita pelo Ateliê de Jogos Pedagógicos, inclui temas atualizados e que dão a possibilidade para refletirem sobre temas que atravessam as juventudes como gênero, sexualidade, raça, etnia, trabalho, família, cultura, desigualdade, política e educação, a partir de uma visão político-pedagógica crítica e emancipadora, visando contribuir para a expansão da consciência dos sujeitos/jogadores. Logo, a releitura do jogo inclui um tabuleiro e cartas, com as diferentes temáticas com cores referentes a cada uma para diferenciar, que contém a descrição de um acontecimento ou de uma situação-problema seguida de um questionamento. O jogo propõe reflexões acerca do problema referido. Os participantes deverão desenhar seus próprios avatares a partir de como o jogador se vê, para poder jogar e se movimentar no tabuleiro, o juízo de valor não é o que move seu avatar duas casas para frente ou para trás. O objetivo é que, mesmo com alguém chegando primeiro, todos os jogadores tenham a oportunidade de finalizar o jogo, refletindo sobre uma das cartas finais. Dessa forma, o Jogo das Vidas foi um trabalho realizado a partir de percepções junto aos adolescentes e construído com toda a equipe, na época da Pandemia de Covid-19, sendo um importante recurso para socioeducação.

Palavras-chave: Jogo; Socioeducação; Oficinas.

LEITURA EM VOZ ALTA COM AS OBRAS DE JOSÉ FALEIRO

Fernanda Silva de Almeida
almeidafernandapsi@gmail.com
Karla Mor
Rosalba Leite Merlin
rosalba-merlin@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1- Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas;

Resumo: Este projeto surge a partir do diálogo entre alguns colegas da unidade CIP/CS da FASE, que se deu no início de 2023, para pensar formas de produzir no espaço da biblioteca o acesso e circulação as diferentes linguagens artísticas. Entre elas, falávamos da possibilidade de espaço de leitura compartilhada em voz alta, como possibilidade de contemplar os socioeducandos com alguma dificuldade de leitura (seja por não ser alfabetizado ou por outras questões). Na época circulava pelos socioeducandos a obra literária "Vila Sapo", do autor José Faleiro. Com o trabalho de estímulo a leitura, desenvolvido pela socioeducadora Karla, que na época era referência do espaço, fomos lançando a proposta de espaço compartilhado de leitura com os socioeducandos. E de forma orgânica, no diálogo entre os socioeducandos, foi se criando uma rede de estímulo a leitura dos livros do autor José Faleiro, através das narrativas entusiasmadas destes com as cenas, personagens, territórios descritos nas histórias. A roda de leitura em voz alta iniciou em julho de 2023, com participação por livre adesão. Participava da roda tanto o socioeducando que já tinha lido o livro, como aqueles que estavam em contato com a obra pela primeira vez. É importante destacar que uma das características das obras do autor Faleiro é retratar sobre o cotidiano periférico em PoA, com personagens marcados pelas consequências das desigualdades sociais. A identificação dos socioeducandos com os personagens e as histórias foi instantânea. E a vergonha inicial em ler em voz alta para os demais cedeu espaço para risadas, associações livres, análises literárias extremamente aguçadas, identificação com as histórias. Entre risadas, perplexidade, curiosidade com o enredo que desenrolava com a leitura, os socioeducandos foram refletindo sobre racismo, violência policial, as condições precárias na periferia, a discriminação de classe social, os vínculos de amizade, as paixões. E assim a ficção literária e trajetórias de vida vão se emaranhando e transbordam.Esse “transbordar” é o que da roda de leitura em voz alta produziu desejo por algo mais, materializado no 1° Sarau Literário – Edição José Faleiro - com o protagonismo dos socioeducandos, tanto para pensar o evento como organizá-lo. Teve mestre de cerimônias, apresentação de esquete teatral baseado no conto “Dignidade Relâmpago” do livro Vila Sapo, programa de entrevista com o convidado Guerreiro Poeta, varal com elementos dos contos e citações.Agradecimentos: Aos socioeducandos que com sua curiosidade, implicação e entusiasmo se lançaram ao projeto.

Palavras-chave: Leitura em voz alta, Literatura, Sarau literário, teatro.

O DESENHO DA FAMÍLIA COMO DISPOSITIVO NA PRÁTICA COM JOVENS NA SOCIOEDUCAÇÃO

Bárbara Calil Lacerda
barbara-lacerda@fase.rs.gov.br
Carolina Peronio de Santis
carolina-santis@fase.rs.gov.br
Roberta Lisiane Silveira Lopes
roberta-silveira@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1-Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas

Resumo: INTRODUÇÃO: O desenho da família é uma das ferramentas complementares que possibilita o entendimento de como o indivíduo se percebe dentro de suas relações familiares, o papel em que ocupa e como constrõe a sua realidade a partir de seus relacionamentos. Desenvolvido em uma unidade de internação da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE-RS) pelas analistas psicólogas da instituição, direcionados aos jovens socioeducandos, como dispositivo na comunicação expressiva. OBJETIVOS: Compreender a dinâmica familiar, identificar possíveis conflitos e processos afetivos, bem como fortalecer os laços vinculares fragilizados e muitas vezes rompidos. MÉTODOS: Disponibilizado recurso de material gráfico para confecção do desenho de sua família durante o atendimento individualizado, dialogando com os socioeducandos as configurações familiares e suas reflexões. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A valorização da família foram atribuídos aos sentimentos de admiração e afetividade pela figura materna, enquanto a desvalorização aparece claramente associada à figura paterna. Por sua vez, há dificuldades no estabelecimento de limites por parte da mãe, gerando sensação de insegurança e desproteção por parte do jovem. Na ausência paterna, o mesmo tenta assumir um papel de maior responsabilidade dentro da família, ocupando um lugar de cuidador, reconhecendo-se como o "provedor", o que denota uma inversão de papéis fortemente presente. A infância perdida, o amadurecimento prematuro, a carência de continência afetiva e a falta de limites no núcleo familiar, provocam sentimentos de medo, desemparo, preocupações muito precoces e excessivas destes jovens, fatores que aumentam a vulnerabilidade a influências externas negativas. Na tentativa de alcançar segurança, pertencimento e identificação, buscam na prática ilícita e em líderes do crime a falsa proteção e apoio, já que o enxergam como figuras de autoridade, o que muitas vezes não é encontrado nas figuras parentais. Ao mesmo tempo em que desejam aprovação e reconhecimento dos pais, a imagem que possuem de si mesmos, são revelados como aqueles que decepcionam seus familiares, indicando sentimentos de inadequação para lidar com as exigências sociais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O desenho da família como instrumento facilitador na prática socioeducativa, busca associações existentes entre a representação gráfica, de como o individuo vivência e se insere em seu seio familiar. A ideia do jovem sobre a representatividade da sua família é tão mais significativa do que propriamente como ela é. Considerando-a como papel crucial em todo o seu desenvolvimento, seja de modo funcional e sadio, logo o caráter pedagógico das medidas socioeducativas, aliado a presença de familiares, pode contribuir para que comecem a valorizar suas relações e desenvolverem perspectivas futuras. Em contrapartida, como de maneira mais frágil, colocando o jovem em uma posição vulnerável, seguindo a reprodução de condutas ilegais, comprometendo sua capacidade de construir valores morais e sociais saudáveis.

Palavras-chave: Desenho da família, dispositivo, jovens, socioeducação.

O EXERCÍCIO DA LEITURA: REFLEXÕES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS SOCIOEDUCANDOS DA SEMILIBERDADE ORGÂNICA MASCULINA DE PORTO ALEGRE-RS

Naiara Cintia Gomes Jesus dos Santos
naiara-santos@fase.rs.gov.br
Verônica Martins
veronica-martins@fase.rs.gov.br
Lisiane Alvares
lisiane-souza@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1- Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas.

Resumo: O trabalho apresentado tem como foco a leitura entre jovens socioeducandos da Semiliberdade Orgânica Masculina de Porto Alegre-RS. O estudo, realizado por meio de uma pesquisa-ação, e coordenado pela pedagoga da unidade, busca compreender as experiências de leitura dos adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa. O objetivo principal do estudo foi sondar os interesses e experiências de leitura dos jovens e mediadores, promovendo a sensibilização quanto a importância do hábito de ler e o desenvolvimento de habilidades cognitivas através desta prática. A metodologia utilizada incluiu uma pesquisa bibliográfica para entender a leitura, os diferentes tipos de textos e o papel da escola e da família na formação de leitores. Em seguida, foi elaborado um questionário online para coletar dados sobre as experiências de leitura dos participantes, que foi disponibilizado via WhatsApp e notebooks da unidade. Os jovens e funcionários mediadores participaram voluntariamente da pesquisa, que também contou com rodas de conversa na oficina "Papo Legal", onde os socioeducandos são incentivados a explorar gêneros literários e a participar do Programa de leitura do 3º JIJ "Leiturando". Outra estratégia para promover o incentivo à leitura na unidade tem sido a entrega de Certificados de Participação em atividades relacionadas. Por fim, após a coleta de dados, gráficos foram gerados para refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos socioeducandos em suas práticas de leitura. A pesquisa revelou que, embora 50% dos jovens tenham recebido estímulos para ler na infância e 90% tenham sido incentivados na escola, apenas 30% afirmam gostar de ler. Apesar de 62% dos socioeducandos se sentirem motivados a ler, muitos enfrentam desafios como dificuldades de interpretação, desânimo e rotinas exaustivas de trabalho. Os dados do questionário também indicam que 50% dos jovens acreditam que o contato com livros durante a escolarização contribuiu para seu desenvolvimento. A pesquisa com os mediadores destacou a importância de motivar os socioeducandos a dialogar com os livros, evidenciando um crescente interesse nas atividades de leitura. A participação de nove socioeducandos no 7° Concurso Literário de 2024 é um exemplo do envolvimento positivo com a leitura. Os resultados sugerem que, por meio de diálogos, projetos e práticas pedagógicas, os mediadores têm conseguido estimular o prazer pela leitura, incentivando os jovens a ler tanto dentro quanto fora do ambiente socioeducativo. O trabalho conclui que a promoção da leitura é fundamental para o desenvolvimento integral dos socioeducandos, especialmente em um contexto digital, onde novas formas de leitura e interação com textos estão cada vez mais presentes. As reflexões e práticas desenvolvidas têm o potencial de transformar não apenas as habilidades de leitura, mas também a vida dos jovens, permitindo que construam novos projetos e hábitos que vão além do espaço escolar.

Palavras-chave: Leitura; socioeducação; estimular; habilidades; Jovens.

O PAPEL DA VISITA DOMICILIAR NO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

Catiele de Almeida
catiele-almeida@fase.rs.gov.br
Sara Trindade
saratrindade95@hotmail.com
Katiusci Lehnhard Machado
katiusci-machado@fase.rs.gov.br
Maria Júlia Corrêa Pereira
maria.pereira@acad.ufsm.br

Linha temática escolhida: 1-Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas;

Resumo: A visita domiciliar se configura como um instrumento fundamental no desenvolvimento do trabalho socioeducativo com famílias e adolescentes. Ela também possibilita a interlocução e a intervenção de diferentes áreas de atuação, como o Serviço Social e a Psicologia. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva apontar o papel da visita domiciliar no trabalho socioeducativo, assim como, descrever possibilidades do trabalho interdisciplinar na socioeducação. A visita domiciliar ocorre para todo o adolescente que recebe uma sentença, em uma Unidade de Internação Socioeducativa masculina do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Para que aconteça, é realizado o agendamento prévio com as famílias, majoritariamente, pelo serviço social, considerando dia e horário adequados à família. As visitas geralmente são realizadas conjuntamente entre serviço social e psicologia. Durante as visitas domiciliares ocorrem: entrevistas e observações; identificação de demandas e necessidades; orientação e apoio às famílias; análise da dinâmica familiar; identificação das condições de vida, bem como das necessidades e desafios enfrentados pelas famílias dos socioeducandos. Assim, a partir das visitas é possível compreender melhor as dinâmicas familiares, considerando suas nuances e realidades singulares. É também, nesse espaço de escuta e diálogo, que se fortalecem vínculos entre os profissionais e as famílias. Levando em conta a complexidade das realidades dos socioeducandos e suas famílias, urge-se um trabalho interdisciplinar. Neste sentido, serviço social e psicologia buscam construir um trabalho socioeducativo eficaz, partindo do observado em visita para orientar intervenções que promovam a superação das fragilidades identificadas no núcleo familiar, fortalecer os vínculos familiares e promover o desenvolvimento integral dos adolescentes. Após as visitas domiciliares ocorrem compartilhamentos de percepções entre o serviço social e a psicologia, bem como com as demais áreas de atuação que acompanham os socioeducandos e suas famílias, como a pedagogia e a enfermagem. Tais trocas caminham na direção do desenvolvimento de um trabalho cooperativo que parte do entendimento integrado de sujeitos biopsicossociais, com intervenções pautadas nessa perspectiva. Assim, a atuação interdisciplinar, a partir da visita domiciliar, permite uma abordagem mais abrangente e integrada, considerando questões contextuais, sociais e psicológicas envolvidas. Além disso, a interação entre as áreas possibilita a construção de alternativas para que o adolescente e as famílias desenvolvam a capacidade da retomada de laços sociais muitas vezes fragilizados. Desse modo, a visita domiciliar, no contexto da Unidade Socioeducativa referida, se mostra um instrumento importante tanto para a prática do serviço social quanto para a psicologia, permitindo uma atuação mais próxima e contextualizada com as famílias e os adolescentes.

Ainda, a construção de um trabalho socioeducativo embasado nas necessidades e realidades observadas durante as visitas domiciliares são elementos cruciais para promover a inclusão, o fortalecimento dos vínculos familiares e o desenvolvimento integral dos socioeducandos. O trabalho interdisciplinar é fomentado pela política socioeducativa, e acredita-se que ela deve continuar estimulando-o, assim como, favorecendo de modo cotidiano nas unidades que executam o trabalho socioeducativo.

Palavras-chave: Socioeducação; Visita Domiciliar; Interdisciplinaridade; Psicologia; Serviço Social.

O TEATRO COM JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE COMO POSSIBILIDADE DE REINVENÇÃO DE SI

Fernanda Silva de Almeida
almeidafernandapsi@gmail.com
Alessandra Rodrigues Albernaz
alyalbernaz@hotmail.com
Maria Eduarda Barbosa
eduardamcbar@gmail.com

Linha temática escolhida: 1-Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas;

Resumo: Este relato de experiência se propõe a compartilhar como iniciou o projeto de teatro na unidade de Internação Provisória Carlos Santos-CIP/CS da FASE/RS, em outubro de 2018. O projeto tem como ponto de partida o desejo de algumas trabalhadoras da unidade em propor atividades que pudessem contemplar algum tipo de conteúdo artístico aos socioeducandos, já que no cotidiano com estes era latente o interesse dos mesmos por manifestações artísticas, seja cantando música, pelas "brincadeiras" com improvisação de cenas, rimas. Como as trabalhadoras da unidade não possuíam nenhum tipo de formação na area artística, buscaram apoio da rede externa e através de parceria com graduanda em artes cênicas da UFRGS, Maria Eduarda Barbosa, produziram um projeto que culminou na realização de oficinas de teatro na unidade. As oficinas iniciaram em outubro de 2018, com a participação de 26 socioeducandos divididos em dois grupos, para abranger as duas alas da unidade. A participação destes nas oficinas se deu por livre adesão. O grupo de socieducandos que participou das oficinas, dada a sua implicação e identificação com a atividade, se dispuseram de forma espontânea a escrever e apresentar uma peça de teatro, que foi apresentada para os demais socioeducandos e o conjunto de trabalhadores da unidade. O nome escolhido para a peça foi "A restauração", que contava a história de um jovem que para acessar a bens de consumo praticou um roubo, que culminou na morte da vítima, perda de sua liberdade, responsabilização e círculo restaurativo com a família da vítima. O tema do enredo e seu desenvolvimento foi elaborado pelos próprios socioeducandos, com auxílio das oficineiras. Dada a repercussão desta apresentação, o grupo de socieducandos recebeu convite para apresentarem a peça na 8° Caravana da Socioeducação, realizada em 06/12/18 no Teatro do Fórum Central de POA. Participaram desta apresentação sete socioeducandos, sendo que um destes já se encontrava em liberdade, outros ainda seguiriam privados de sua liberdade - dada a gravidade do ato infracional- e havia ainda dois adolescentes em cumprimento de medida de semiliberdade. Para o grupo de socieducandos ingressar em um auditório, compor a participação em um evento que envolvia diversos atores ligados a socioeducação e juventudes, se apresentar para uma plateia com mais de cem pessoas foi uma experiência inédita em suas vidas. Através da experiência com estas oficinas de teatro, que possibilitaram aos socieducandos explorarem outras formas de lidar com seus sentimentos, fantasias e frustrações, compreendemos a potência desta como meio de transformação. Desde 2018, não mais com parceiros externos, e com uso do método do Teatro do Oprimido, esse grupo de trabalhadoras mantêm a atividade de teatro na unidade.

Palavras-chave: oficina de teatro, Teatro do Oprimido, arte.

ORIGAMIS E ETNOMATEMÁTICA: PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Solange Carvalho de Souza
solange-souza@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1-Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas

Resumo: Esta resenha é fruto de artigo acadêmico, recentemente apresentado oralmente no 7º Congresso Brasileiro de Etnomatemática – 7º CBEm em Macapá – AP, sob o título: a perspectiva da Etnomatemática no diferenciado contexto da privação de liberdade. A convergência dos temas Etnomatemática, origamis e adolescentes em cumprimento de medida são oriundos da tese de doutorado em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica - RS (2019) e, realizada junto aos socioeducandos da Fundação de Atendimento Socioeducativo - RS. Os dados coletados contemplam elementos que pertencem a uma narrativa discursiva sobre as práticas educativas desenvolvidas no sistema socioeducativo à luz do Programa Etnomatemática D'Ambrosiano, que procura entender o saber/fazer matemático ao longo da história da humanidade, contextualizando em diferentes grupos de interesse, comunidades e povos. A partir do saber/fazer do origami pelos socioeducandos, observa-se a feitura modelar tridimensional, na qual as peças são calculadas "de cabeça" a chegar ao resultado de quadrados de papéis por folha A4 e, somente após, serão rasgados de um modo muito peculiar. As peças são encaixadas, formando uma treliça horizontal denominado "pente". Por outro movimento, esses pentes encaixados verticalmente servem de base para a sustentação do eixo circular concêntrico denominado "bacia". São os primeiros passos para se erguer os origamis tridimensionais, representados por dezenas de modelos como de animais e objetos de enfeite. Observa-se a criatividade e a paciência para se concluir um modelo tipo cisne entre 1000 e 1.500 peças, inclusive com uma mensagem no verso com letras garrafais (cada letra do alfabeto soma-se um número de peças) ou, símbolos afetuosos como coração. Um origami de porte grande, em média, leva-se um mês de atividade com dois adolescentes praticando nas horas intervalares. Tarefa que requer tempo, apoio dos colegas de dormitório e, naturalmente, motivação. De modo significativo, o artigo também contempla as análises descritiva e diagnóstica dos dados observados com as socioeducandas de Goiânia - GO na qual contemplam as dobraduras "celofonadas". Coletadas a partir de uma visita programada em 2017 e, utilizou-se o recurso de gravação em vídeo e entrevistas abertas autorizadas. O termo celofonar (criado pelas adolescentes) vem do ato de revestir com papel celofane as tiras de papéis de folha A4 brancas (utilizam a mesma técnica que os socioeducandos do RS), para que fiquem coloridas e mais firmes. Além de celofonar, os socioeducandos (ambos os gêneros) de Goiânia, amarram linhas de bordado entre as dobraduras para não haver risco de desmontar, visto que no RS, os adolescentes usam bastão de cola quente, passam cola branca e, quando possível, passam camada de verniz para finalizar. Portanto, este resumo busca identificar e divulgar as diversas práticas pedagógicas oferecidas no sistema socioeducativo, em especial, a confecção de origamis tridimensionais, na qual o passo a passo da montagem é transmitido entre os próprios adolescentes. Por meio dos saberes etnomatemáticos, rechaça-se o mito em torno da Matemática como área exclusiva dos "mais inteligentes", cujo funcionamento cognitivo que este saber opera, em relação ao contexto da privação de liberdade, traz importante ressignificação sobre os estudos da Etnomatemática.

Palavras-chave: Etnomatemática. Origamis. Adolescentes Privados de Liberdade. Medida Socioeducativa.

PROJETO FÊNIX:
UMA EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDORISMO E DE SOLIDARIEDADE REALIZADA COM ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO

Adriana Flores Goulart
adri.gart@gmail.com
Liana Lemos Gonçalves
liana-goncalves@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas.

Resumo: O Projeto Fênix é desenvolvido no Centro de Atendimento Socioeducativo de Novo Hamburgo (CASE NH), umas das unidades de internação da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE-RS) e é coordenado por agente socioeducadora e pedagogas da unidade. O nome do projeto foi escolhido pelos próprios adolescentes e tem como proposta materializar a simulação de uma empresa fictícia chamada Fênix - nome escolhido pelos próprios socioeducandos. Os adolescentes que demonstram interesse em participar do projeto apresentam Currículo e participam de processo seletivo para que possam ser "contratados" para um dos "cargos" disponíveis. Desde março de 2020 a Fênix é a responsável por administrar a oficina denominada "Pão para Casa", onde são produzidos pães que são doados para a comunidade. Os jovens que hoje participam do projeto são "contratados" para os cargos de auxiliar de padaria e auxiliar contábil. Os pães são produzidos na própria unidade, em sala equipada com maquinário que foi cedido pela Prefeitura de Novo Hamburgo. Nos últimos quatro anos foram doados cerca de quatro mil pães e a entrega é realizada em parceria com a Pastoral da Criança de Novo Hamburgo. O projeto Fênix tem como objetivo estimular o empreendedorismo e traz ainda uma lição de solidariedade e a transmissão de valores morais. Além de aprenderem a produzir pães, os adolescentes adquirem noções de administração, contabilidade, matemática e informática, o que permite que possam planejar sua própria vida fora da instituição. Ademais, o projeto incentiva a participação dos socioeducandos com bom comportamento, o que ajuda no andamento das rotinas diárias e diminui as ocorrências de indisciplina. A simulação de disputa de vaga e de emprego visam a fidedignidade máxima com o contexto do mercado de trabalho, noção que muitos não têm, bem como, encorajá-los a buscar um trabalho formal. Percebe-se nos adolescentes um orgulho muito grande de participarem "da Fênix", de vestirem o uniforme (a camiseta com o nome da "empresa"), uma melhora comportamental, um sentimento de pertencimento, uma maior preocupação com o outro, um sentido para a internação. Observa-se ainda que tem sido significativo o número de adolescentes egressos do CASE NH que participaram do Projeto Fênix e que seguem mantendo contato com integrantes da equipe socioeducativa da unidade para relatar que estão vinculados a um emprego formal ou que passaram a empreender de alguma forma honesta.

Palavras-chave: socioeducação; empresa fictícia; empreendedorismo; protagonismo; solidariedade.

PROJETO RECOMEÇAR

Elizeu Fagundes Pires
elizeu-pires@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1-Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas;

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar as principais ações do Projeto Recomeçar que é desenvolvido há mais de 20 anos pelo servidor Elizeu Fagundes Pires, no Centro de Atendimento Sócio-Educativo de Uruguaiana. Este Projeto foi criado com o objetivo de oportunizar aos adolescentes e jovens privados de liberdade, atividades variadas de cultura, expressão artística e formação humana, além de proporcionar uma reflexão sobre suas vidas, seus atos e atitudes, objetivando como resultado final, uma mudança de comportamento, contribuindo assim, no seu processo de ressocialização. Para que seja possível atingir os objetivos propostos, são realizadas oficinas nas quais os adolescentes e jovens adultos ensaiam coreografias de diversos ritmos musicais e realizam apresentações tanto na instituição, quanto na comunidade. Para realização dos ensaios, criação de coreografias e apresentações, o servidor responsável pelo Projeto conta com uma professora de dança, que realiza um trabalho voluntário em parceria com o CASE. Entre as principais apresentações do Projeto Recomeçar é possível citar Escolas Estaduais e Municipais, Escolas de Samba, Centro Cultural e Biblioteca Pública, Feira do Livro e durante o Espetáculo de final de ano do Studio Ciclo, que é a escola de dança parceira do projeto. Esse Espetáculo acontece no Teatro Municipal Rosalina Pandolfo Lisboa, todos os anos. Podemos citar como diferencial deste projeto, a participação de adolescentes sem a possibilidade de atividades externas, que após demonstrarem comprometimento com a medida e com o projeto, são autorizados pelo juiz do Juizado da Infância e Juventude a participarem das apresentações na comunidade. Além disso é importante citar que um dos maiores desafios desse projeto é fazer com que os adolescentes não levem em consideração o preconceito que muitos tem em função da dança, inclusive por parte de adultos, servidores da Fundação. Durante todo o processo de ensaios são trabalhados valores com os adolescentes e com isso, percebemos adolescentes mais sensibilizados, solidários e que respeitam as ações individuais e em grupos. Além disso, percebemos mudanças significativas em relação ao respeito, uma vez que os adolescentes passam a respeitar tanto os demais adolescentes, quanto os servidores da instituição e demais profissionais que atuam na socioeducação, independente de suas peculiaridades.

Palavras-chave: Dança; Arte; Cultura.

PROJETO RECRIAR
"TRANSFORMANDO VIDAS COM A IMPRESSÃO 3D"

Vanessa Pereira Maidana Porto
vanessa-porto@fase.rs.gov.br
Rafael Pereira de Araújo
rafael-araujo@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 1-Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas;

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar as principais ações do "Projeto Recriar- Transformando Vidas com a Impressão 3D". O "Projeto Recriar- Transformando Vidas com a Impressão 3D" visa proporcionar uma nova perspectiva e habilidades práticas a jovens que cumprem medida socioeducativa de semiliberdade no Centro de Atendimento em Semiliberdade de Uruguaiana, utilizando a tecnologia de impressão 3D como ferramenta central. Nesse Projeto, a impressora 3D não é apenas uma máquina, mas uma ponte para o futuro. Através da criação e prototipagem, os socioeducandos terão a chance de explorar sua criatividade, desenvolver habilidades técnicas e aprender a transformar ideias em realidade concreta. Mais do que uma experiência educativa, o projeto é uma jornada de autodescoberta e desenvolvimento pessoal, oferecendo aos adolescentes e jovens adultos, uma maneira tangível de visualizar e construir um futuro diferente. O Projeto tem como objetivos: Ensinar habilidades práticas e técnicas em impressão 3D e modelagem; Incentivar a criatividade e o desenvolvimento pessoal através de projetos práticos; e Facilitar a reintegração social através de certificação e oportunidades de networking. Para isso, as atividades foram organizadas de forma que os socioeducandos possam conhecer a história da impressão 3D, os tipos de impressoras e materiais utilizados, os conceitos básicos de funcionamento e aplicação da tecnologia, noções de design digital e modelagem 3D, uso de software de modelagem para criar projetos simples e exercícios de criação e modificação de modelos em 3D. As atividades são ministradas em espaço apropriado dentro da unidade de semiliberdade. Inicialmente as peças produzidas serão doadas aos adolescentes participantes, bem como, para a unidade de semiliberdade. Após, as peças poderão ser comercializadas e os valores arrecadados serão divididos entre os socioeducandos participantes. O Projeto busca ainda, expandir as experiências para outras unidades da FASE, adaptando o modelo conforme necessário. O Projeto Recriar- Transformando vidas com a impressão 3D abre portas para novos começos, oferecendo a esses adolescentes e jovens adultos em cumprimento de medida socioeducativa, uma chance real de reescrever suas histórias e se reintegrar de forma positiva a sociedade. A conclusão de projetos tangíveis e a capacidade de ver o impacto do próprio trabalho, ajudam a aumentar a autoestima e a confiança dos adolescentes, com isso, a experiência adquirida com as impressoras 3D e design aumenta a empregabilidade dos adolescentes e abre portas para estágios e empregos no setor de tecnologia.

Palavras-chave: Tecnologia; Profissionalização; Ressocialização.

RODAS DE CONVERSA NA UNIDADE CIPCS

Rosalba Leite Merlin
rosalba-merlin@fase.rs.gov.br
Fernanda Silva de Almeida
almeidafernandapsi@gmail.com
Marilete Fagundes da Silva
ma-rilete@hotmail.com

Linha temática escolhida: 1-Tecnologias; metodologias no atendimento socioeducativo e protagonismo dos adolescentes; Arte, cultura e lazer na socioeducação; escolas e práticas formativas; profissionalização; atividades, projetos e oficinas socioeducativas;

Resumo: O projeto rodas de conversa do CIP/CS surge em janeiro de 2023, através da demanda dos socieducandos em dialogar sobre suas vivências com a religiosidade de matriz africana. A roda de conversa inicia com essa temática, que emergiu de forma orgânica, e se deu em dois momentos, nos quais os socioeducandos eram convidados a dialogar livremente sobre suas vivências em relação a essa tema. A metodologia da roda foi pensada como um espaço em que a palavra possa circular livremente, em que o diálogo possa se dar de forma horizontal, sem as figuras "professorais" ou "especialistas" do tema a ser dialogado. Em que possa haver trocas de conhecimento, entendimento e vivências diversas. Em que os conceitos de certo e errado dão lugar a multiplicidade de saberes sobre o tema a ser debatido.
Desde este período a roda de conversa é um projeto vinculado a Biblioteca Margarida e segue se pautando na emergência de temas que os socioeducandos pontuam como questão no contexto da internação. As rodas já debateram sobre consumo, relações de convívio e respeito, preconceitos e discriminações, entre outros.

Palavras-chave: Roda de conversa, diálogo.

A INTERDISCIPLINARIDADE DA IMPERATRIZ: NO SAMBA DA SOCIOEDUCAÇÃO

Patricia Dornelles Kraemer
patricia-dornelles@fase.rs.gov.br
Solange Carvalho de Souza
solange-souza@fase.rs.gov.br
Kátia Regina de Oliveira
katia-oliveira@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 2- Diversidade e socioeducação (gênero, sexualidade, raça, PCD, diversidade religiosa, territórios, redes, identidade e pertencimento);

Resumo: O Samba Enredo da Escola de Samba Imperatriz Dona Leopoldina de Porto Alegre em 2022 era: Me respeita! O tema se tratava de uma mensagem cantada por cinco homens em primeira pessoa, como se todos fossem a voz de uma mulher dizendo a frase que deu título ao samba. Vislumbrando o impacto positivo que uma intervenção interdisciplinar no contexto socioeducativo poderia reverberar nas adolescentes com esse tema em voga, surgiu a parceria entre a Oficina de Artesanato e o Projeto Bibliotecando. Uma das autoras deste resumo, a assistente social e agente socioeducadora, na época, também conselheira e diretora de carnaval da referida Escola, apresentou o samba enredo às adolescentes. A composição do samba homenageava as mulheres trabalhadoras, escritoras, às mães e, com uma crítica social contundente, a música dava vida à letra. A partir de uma conversa informal, foi explicado para o grupo como se desenvolvia o funcionamento de uma escola de samba: o papel de cada membro, as funções e as atividades realizadas ao longo do ano que culmina com o desfile de carnaval. Na sede da Escola acontecem diversas oficinas como dança, percussão e o Projeto Mini Divas que repercute a importância do trabalho da comunidade através de projetos educativos que exigem a obrigatoriedade de frequência escolar as crianças e jovens participantes. O assunto despertou interesse das socioeducandas que ao se identificarem com o contexto do samba enredo e da vivência daquela comunidade, conseguiram pontuar em quais aspectos sentiam-se inseridas na pauta em questão. Esse foi o ponto de partida para a proposta do Projeto Bibliotecando (Casef): despertar a reflexão sobre o lugar da mulher na comunidade. Ao colocarem no papel sua criatividade, foram convidadas a escreverem frases de própria autoria que as representassem. Vários assuntos se entrelaçaram, como aborto, sexualidade, a importância de dizer não e, o lugar onde a mulher deseja estar. A dinâmica desta atividade propiciou momentos de escuta, troca e oportunidade de ampliar a visão de mundo sob a ótica feminina. Apropriadas do sentido cultural e social do que significa o evento de carnaval, recebemos o empréstimo de alegorias da Escola Imperatriz Dona Leopoldina para serem utilizadas na festa de carnaval da unidade. Com o objetivo de dar um propósito ao tema e à festa em si, as socioeducandas foram convidadas a customizar camisetas com algumas das frases escritas na atividade anterior. De modo interdisciplinar, as atividades da unidade foram mediadas pelas socioeducadoras, cujas oficinas de artesanato, dança, biblioteca, lavanderia, culinária e saúde oportunizaram riqueza de debates, coloridos e brilhos em camisetas vivas de liberdade, ou seja, um momento de arteterapia coletiva de socioeducandas e socioeducadores. Com o uso de instrumentos de percussão, playlist especializada e decoração com as alegorias originais dos desfiles de anos anteriores fora criada uma atmosfera onde os sentidos puderam transpor os muros e viver com intensidade e alegria a cultura brasileira no olhar orgulhoso das jovens que criaram e se empoderaram de sua própria fantasia. Elas exigem, elas merecem respeito!

Palavras-chave: Socioeducação. Carnaval. Oficinas educativas

AÇÕES COM FAMÍLIAS NA SEMILIBERDADE: APOIO, PARTICIPAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM A REDE

Daniela Andrade da Anunciação
daniela-anunciacao@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 2- Diversidade e socioeducação (gênero, sexualidade, raça, PCD, diversidade religiosa, territórios, redes, identidade e pertencimento).

Resumo: Esse trabalho relata experiência de trabalho com famílias em unidade de semiliberdade, com destaque para atividade chamada de *Encontros com famílias e socioeducandos e* mais especificamente sobre encontros e ações realizados em 2023 e 2024. Os encontros com famílias ocorrem com periodicidade mensal, organizados pela Assistente Social da instituição, com colaboração da equipe socioeducativa e esporadicamente com convidados/as externos da rede de atendimento. São trabalhados temas selecionados com enfoque em promover acesso à direitos sociais das famílias com respectivas inserções em políticas sociais públicas, socialização de informações e reflexões, bem como acesso a recursos que possam contribuir no fortalecimento da convivência familiar, vínculo e apoio às famílias no fortalecimento de seu papel. Tendo essa base, elegem-se temas no decorrer do ano, a partir de demandas coletivas identificadas nos atendimentos e acompanhamentos individuais dos socioeducandos e seus familiares. Foram temas trabalhados nos encontros e ações de 2023 e 2024: Semiliberdade e família: papéis, dificuldades e potencialidades; Benefícios da Previdência Social; Comunicação não violenta; Educação e alfabetização; Saúde Mental e o Janeiro Branco; Violência Doméstica e rede de proteção; Habitação: programas e projetos; Proteção, cuidados e direitos de crianças, adolescentes e jovens; Paternidade Ativa e a convivência ente pais e filhos e Setembro Amarelo e a prevenção ao suicídio. Nos encontros participaram familiares e adolescentes/jovens adultos em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade, bem como em alguns momentos familiares de servidores e egressos. A metodologia de forma geral apoia-se nos pilares de socialização de informações e processo reflexivo dialogado, com apresentação do tema, roda de conversa com debate, reflexões e questionamentos. Em alguns encontros utilizou-se de recursos didáticos/pedagógicos, como construção de cartazes e em dois dos encontros utilizou-se de procedimentos de círculo de diálogo para trabalhar o tema da comunicação não violenta, envolvendo apresentação, construção coletiva de diretrizes, dinâmicas, exposição do tema e exemplos de situações para buscar-se coletivamente soluções com base nos pilares da comunicação não violenta. Em ação referente a paternidade que ocorreu no mês do dia dos pais, realizou-se atendimentos individuais com os pais dos socioeducandos buscando direcionar a reflexão para a melhora do convívio entre pais e filhos e realizou-se encaminhamentos a partir de demandas surgidas, como encaminhamento de alguns pais para tratamento referente a dependência de álcool e outras drogas. Como resultados dos encontros e ações pode-se observar que além de trazerem informações pertinentes às famílias conforme previam os objetivos dos encontros, concomitantemente qualifica-se o trabalho socioeducativo, uma vez que traz-se atualizações à equipe no que tange a realidade das famílias, identificação de demandas individuais e coletivas, bem como de possibilidades e necessidades de encaminhamentos na rede de políticas públicas, parcerias e questões a serem trabalhadas em atendimentos. Além disso, possibilita troca de experiências entre as próprias famílias e fortalece o vínculo com a equipe. Referente a ação sobre paternidade, dois dos pais atendidos continuam em acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas(CAPS AD).

Palavras-chave: Famílias. Socioeducação. Rede de Políticas Públicas.

AVALIAÇÃO JURÍDICA PSIQUIATRICA NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA POR QUESTÕES DE SAÚDE

Flavio Lemos da Silva
flaviolemosadvogado@hotmail.com
Adriana Wehner
adriwehner81@gmail.com
Maqueli Geanezini da Silva
maqueligeanezini@gmail.com.br
Sandra Elenice Mundt
psicossandra@yahoo.com.br
Sonia Maria Oliveira Vianna
soniavianna659@gmail.com

Linha temática escolhida: 2- Diversidade e socioeducação (gênero, sexualidade, raça, PCD, diversidade reliagiosa, terriotórios, redes, identidade e pertencimento).

Resumo: Introdução: O presente trabalho objetiva analisar situação envolvendo um jovem que cumpriu medida de semiliberdade em unidade do interior do Estado. Trata-se de ocorrência específica, não recorrente, mas capaz de estimular reflexão e discussão acerca da socioeducação de forma ampla. Com a responsabilização judicial, foi constatada a necessidade de perícia psiquiátrica face a questões que impediam o jovem de compreender adequadamente o porque de estar sob a imposição de uma medida socioeducativa. O estudo pericial, então, culminou em nova sentença, sendo esta agora "*reformada*" para o fim de aplicar medida protetiva ao socioeducando. Serão apresentadas as ações tomadas para que tal constatação, no processo, tenha sido realizada. Objetivo: Apresentar as ações durante o acompanhamento da medida socioeducativa de um jovem, acometido por retardo mental leve, síndrome de dependência de drogas e traços de transrtorno de personalidade antissocial, para que o cuidado adequado tenha sido reconhecido, ainda que tardiamente, por força de decisão judicial. Método: Ao ingressar na unidade de semiliberdade, foi realizado acolhimento, momento que já foi possível identificar a presença de questões psicológicas/psiquiátricas a serem analisadas. Em seguida, observando-se o comportamento do socioeducando na rotina, assim como em atendimentos, se identificou a necessidade de uma perícia médica psiquiátrica no processo de execução de medida. O jovem apresentava falas desconexas, pensamento desorganizado, falta de interesse e de compreensão sobre as regras de convivência, dentre outros sintomas. Se verificou também junto a rede de atendimento do bairro/cidade um histórico clínico familiar, especialmente em relação ao pai, de esquizofrenia e outras questões. Foram realizadas tratativas com o Judiciário, Defensoria Pública e Ministério Público para a tomada de melhor decisão, visto que o jovem não estava respondendo positivamente à medida socioeducativa imposta. O estudo médico, forense – que deveria ter sido providenciado antes da sentença de semiliberdade, se fez necessário para identificar a real capacidade do jovem de entender a medida socioeducativa imposta e suas condições de saúde mental. Resultado/Discussão: A fim de garantir que os direitos do socioeducando fossem respeitados e para que ele recebesse o melhor atendimento e suporte necessário, foi providenciada a perícia judicial. No compasso da expectativa da equipe, foi lançada conclusão, por profissional designado pela justiça, pela incapacidade de o jovem compreender adequadamente, a medida em cumprimento. A sentença, consequentemente, pôs fim à semiliberdade e determinou a realização de tratamento médico para o jovem. Considerações finais: Ao analisar as intervenções realizadas e o resultado, se conclui que o jovem contou com cuidado humanizadois, dispensados por todos os autores da socioeducação, para que de fato lhe fosse oportunizado o melhor encaminhamento. Cumpriu-se, assim, as determinações do ECA, quanto a proteção especial na sociedade para crianças e adolescentes. Por outro lado, acredita-se que deveria ter sido providenciada a avaliação psíquica do socioeducando, antes da sentença e de iniciar o cumprimento da medida socioeducativa, evitando prejuízos, angústias, sofrimento, por estar em ambiente que não apropriado aos seus diagnósticos.

Palavras chaves: perícia médica, proteção, tratamento, responsabilização.

CUIDADO COM ELE!
LOUCO E BANDIDO

Maria Cristina Stoduto Oliveira
cristina-oliveira@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 2- Diversidade e socioeducação (gênero, sexualidade, raça, PCD, diversidade religiosa, territórios, redes, identidade e pertencimento)

Resumo: O despertar para o estudo se deu a partir dos desafios nos atendimentos e intervenções para os adolescentes que cumprem medida socioeducativa na FASE, com hipóteses diagnósticas de doença mental, e concomitante à conclusão da pós-graduação em Neuropsicopedagogia e Desenvolvimento Humano, em 2016. Os adolescentes participantes do estudo, tinham em comum, o uso abusivo de drogas, registros de violência familiar e insegurança alimentar.O objetivo é propor uma reflexão, acerca do tratamento referenciado nas Diretrizes da Reforma Sanitária e definidos nos dispositivos legais do Sistema de Garantia da Criança e do Adolescente, no tocante às demandas, sofrimento psíquico e limitação desses adolescentes para compreender e responder a uma medida socioeducativa de internação ou semiliberdade; tratamentos na Rede de Atendimento externa; importância de um profissional neuropsicopedagogo para corroborar nas discussões de intervenção e atendimentos com os adolescentes. A metodologia incluiu entrevista com as genitoras (anamnese) e testes com os adolescentes (bateria lúria). Do pré-natal à primeira infância ocorrem as maiores transformações do Sistema Nervoso Central. Nesta fase surgem os principais Marcos do desenvolvimento do ser, que são potencialmente influenciados pela genética e pelo meio em que vive. Os fatores determinantes do desenvolvimento global dividem-se em intrínsecos (de causas orgânicas e individuais) e extrínsecos (de causas ambientais; questões psicossociais, nutricionais, acesso à saúde, a condições de vida adequadas).A depressão pós-parto, negligência parental no início da vida são exemplos de eventos estressantes que podem contribuir com a etiologia de uma grande variedade de distúrbios neurocomportamentais e psiquiátricos; privações alimentares na gestação convertem para uma desnutrição proteico calórica, implicando apresentação de dificuldades cognitivas, prejuízos na memória visual e auditiva, atraso psicomotor, adaptativo, linguagem e desenvolvimento psicomotor; eventos comumente encontrados nos relatórios sociais. Contudo, neuroplasticidade é a capacidade do Sistema Nervoso para organizar e se reorganizar frente ao aprendizado e à lesão, pois toda aprendizagem e aquisição de novos comportamentos, conhecimento e memória dependem de modificações plásticas cerebrais. A adolescência é o período de amadurecimento do córtex pré-frontal, região de tomada de decisões, planejamento, etc. Vale ressaltar que o desenvolvimento da capacidade de prever as consequências das ações se dá no lobo frontal, uma das últimas partes a amadurecer no decorrer do desenvolvimento do Sistema Nervoso, por volta dos 24 anos de idade. Assim sendo, a neuroplasticidade torna-se determinante frente aos desafios vivenciados precocemente (vivência em situação de rua, violência doméstica, do trabalho, do tráfico e consumo de SPAs , etc). A doença mental pode acometer os sujeitos nos mais variados estágios de vida. Entretanto, determinados transtornos passam a apresentar indícios de comprometimento a partir da adolescência. Significa dizer que uma tendência herdada pode ser ativada por fatores ambientais.É no sistema socioeducativo, não raras vezes, o "último estágio" de intervenção na vida desses sujeitos em condição peculiar de desenvolvimento sob o Sistema de Garantia de Direitos, última oportunidade de acessar cuidados e intervenções assertivas no atendimento de suas necessidades de saúde e psicossociais.

Palavras chave: saúde mental, neuroplasticidade, neuropsicopedagogo

DESCONSTRUINDO MASCULINIDADES: A SOCIOEDUCAÇÃO COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO DE DISCURSOS SOBRE VIOLÊNCIA E GÊNERO

Karine Jacques Hentges
karine-hentges@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 2-Diversidade e socioeducação (gênero, sexualidade, raça, PCD, diversidade religiosa, territórios, redes, identidade e pertencimento);

Resumo: A socioeducação é um espaço essencial para a construção e desconstrução de discursos que envolvem criminalidade, violência e gênero. Compreender a relação entre esses discursos é fundamental para a promoção de mudanças significativas. Nos últimos anos, venho me dedicando ao estudo de gênero e sexualidades, e mais recentemente, ampliei meu foco para os temas de violência e juventudes. Meu objetivo é entender como esses conceitos se entrecruzam entre adolescentes que cumprem medidas socioeducativas.Os dados sobre adolescentes nesse sistema, revelam que a grande maioria dos atos infracionais é cometida por jovens do sexo masculino. Essa realidade aponta para um caráter de gênero da violência, que se manifesta predominantemente entre homens. Contudo, é necessário investigar quais fatores levam esses jovens a se envolverem em situações de violência. Uma hipótese é a de que as pedagogias de masculinidade impõem a violência como uma forma de afirmação da virilidade. Para entender essa dinâmica, é crucial analisar as pedagogias de gênero que esses adolescentes internalizam em suas vivências sociais, assim como aquelas que permeiam o ambiente socioeducativo. Apesar do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) preconizar que se trate das questões de gênero, diversidade sexual, entre outras, a realidade nas unidades de internação muitas vezes contradiz essas diretrizes. Tanto agentes socioeducadores/as, quanto analistas e gestão, pouco se dispõem a debater essas questões, pelo contrário, não é incomum ouvir piadas de cunho machista e sexista partindo dos/as profissionais da socioeducação, como forma de reiterar discursos de ódio e violência contra mulheres, homossexuais e até mesmo entre os próprios adolescentes. Expressões que relacionam masculinidade e violência estão muito presentes no espaço socioeducativo, assim como, falas que interpelam os adolescentes a assumirem papéis de gênero bem definidos. Não é raro ouvir dos adolescentes, ou até mesmo servidores/as, falas do tipo “vira homem”, “mas tu és uma bichinha mesmo”, entre outras. Essas frases normalmente aparecem em momentos de descontração, como no pátio, em atividades físicas ou de lazer. Além de relatos mais profundos que costumam aparecer em atendimentos individuais ou em pequenos grupos sempre reafirmando uma masculinidade hegemônica e um modelo cisheteropatriarcal que orienta as vivências sociais desses jovens. Esses discursos não apenas impactam a autoimagem dos adolescentes, mas também moldam suas interações e a maneira como percebem o mundo ao seu redor.Por isso, vejo a socioeducação como um espaço poderoso, não apenas para a construção, mas principalmente para a desconstrução de discursos relacionados à criminalidade, violência e masculinidade. Compreender a inter-relação entre os discursos de masculinidade e a violência é crucial para essa desconstrução. Propõe-se, assim, uma discussão aprofundada sobre as pedagogias de gênero e masculinidade que atuam nas unidades de internação masculina, explorando suas conexões com a violência. Esse trabalho não apenas pode iluminar as dinâmicas de poder e controle que permeiam esses espaços, mas também abrir caminho para práticas mais inclusivas e transformadoras na formação desses jovens. Ao promover um ambiente que desafie esses discursos, a socioeducação tem o potencial de contribuir para a construção de novas masculinidades e a redução da violência entre os adolescentes.

Palavras-chave: Socioeducação; Masculinidades; Violência.

DISCUSSÕES SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA SOCIOEDUCAÇÃO

Sandra E. Mundt
psicossandra@yahoo.com.br
Adriana Wehner
adriwehner81@gmail.com
Flavio Lemos da Silva
flaviolemosadvogado@hotmail.com
Maqueli Geanezini da Silva
maqueligeanezini@gmail.com
Sonia Maria Oliveira Vianna
soniavianna659@gmail.com

Linha temática escolhida: 2- Diversidade e socioeducação (gênero, sexualidade, raça, PCD, diversidade religiosa, territórios, redes, identidade e pertencimento);

Resumo: Introdução: O presente estudo é baseado em um relato de uma pesquisa do período de 2010 até 2024, no cuidado integral da saúde dos socioeducandos no Centro de Atendimento de Semiliberdade, localizado na cidade do interior do Rio Grande do Sul, tendo como finalidade trazer contribuições sobre os desafios do uso de drogas na adolescência, no cumprimento da medida. Objetivos: Apresentar percepções sobre a problemática da dependência química dos socioeducandos no cumprimento da medida de semiliberdade, e promover reflexões acerca do trabalho socioeducativo. Método: A realidade socioeducativa da semiliberdade indica que dos 180 socioeducandos atendidos até o instante, 68% são usuários de algum tipo de droga, dentre estas, maconha, álcool, cocaína e outras. Além disso, atualmente, observa-se que o ato infracional predominante tem sido tráfico de drogas. Os dados de estudo resultam da análise da listagem mensal (FASE) do cumprimento da medida de semiliberdade, bem como, de contribuições da abordagem psicossocial (observação, escuta, avaliação, encaminhamento e acompanhamento de demandas), com os socioeducandos, seus familiares e das conexões estabelecidas com as redes pública e privada de saúde. Resultado/discussão/considerações finais: O cuidado integral é realizado considerando a subjetividade e necessidades dos adolescentes na saúde mental, buscal e física/orgânica. Sendo o plano terapêutico uma construção realizada com a participação do socioeducando, familiar e articulação com os profissionais da rede de saúde e alianças estratégicas.Viabilizando, atendimentos individuais e coletivos (grupos, rodas de conversas e inclusão na atenção básica, saúde mental/especializada) para significativas modificações na vida do socioeducando. Entretanto, o uso e a presença da dependência química de drogas no cumprimento da semiliberdade tem evidenciado desafios que precisam ser abordados. O uso de drogas interfere na vida do adolescente em todos os sentidos, o prejudicando em seu projeto de vida positivo (estudo, saúde, trabalho, família). Há relatos dos socioeducandos de que o uso de drogas ajuda a relaxar, esquecer os problemas e trazer coragem. Atualmente os tratamentos para a dependência química estão engessados em prescrição medicamentosa, ausência de disgnóstico diferencial e a padronização do protocolo clínico. Observa-se que o ato infracional (tráfico de drogas), tem relação ao uso da droga predominante. Nesse sentido, entende-se que o uso de drogas não pode, nem deve ser banalizado ou naturalizado pela sociedade. Necessita-se a inclusão de políticas públicas (cuidado integral e segurança) efetivas, que possibilitem diálogos sobre saúde mental, dependências químicas na adolescência, e suas consequências a nível individual e social. Acredita-se que seja fundamental o emprego de estratégias que mobilizem o desenvolvimento de ações constantes e efetivas, de atenção e prevenção, com a participação de diferentes atores sociais da socioeducação, comunidade, serviços da rede, órgãos e poderes governamentais.

Palavras-chave: socioeducação, semiliberdade, dependência química, conscientização.

GRUPO REFLEXIVO DE GÊNERO
ESPAÇO SEGURO DE ESCUTA E FALA

Alexandra de Campos Bittencourt
alexandra-bittencourt@fase.rs.gov.br
Mara Regina Hongaratti
mara-hongaratti@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 2. Diversidade e socioeducação (gênero, sexualidade, raça, PCD, diversidade religiosa, territórios, redes, identidade e pertencimento).

Modalidade de apresentação de trabalho: Comunicação Oral (CO)

Resumo: O presente trabalho traz o relato de experiência do projeto Grupo Reflexivo de Gênero realizado no Centro de Atendimento em Semiliberdade de Caxias do Sul, no período de março a julho de 2024. Esse projeto surgiu a partir de uma formação realizada pela diretora e pedagoga da unidade por meio do Centro de Formação e Desenvolvimento de Pessoas do Poder Judiciário do Rio Grande do Sul, e e os grupos foram realizados juntamente com uma socioeducadora que possui formação na metodologia dos círculos restaurativos. A proposta teve como base a abordagem restaurativa e pedagógica, utilizando princípios da justiça restaurativa e dos círculos de construção de paz, além de trabalhar conceitos da comunicação não violenta. O projeto teve como principal objetivo oportunizar momentos de reflexão sobre a igualdade de gênero, racial, buscando prevenir ações que gerem discriminação e violência no cotidiano. A partir dos grupos reflexivos de gênero buscou-se conhecer legislação que tratava sobre a violência contra a mulher: Lei Maria da Penha; identificar as formas de violência, seus danos e consequências e conscientizar sobre e diminuição de comportamentos sexistas, machistas e misóginos, bem como possibilitar a promoção da equidade de gênero. As ações do grupo reflexivo de gênero contaram com a participação dos socioeducandos e servidores (as). Os temas trabalhados estão presentes no cotidiano do trabalho socioeducativo e necessitam de um espaço seguro de escuta e fala. Conforme orientação do Conselho Nacional de Justiça, especificamente pela Recomendação nº 124/2022, os temas a serem tratados no grupo reflexivo de gênero são: violência doméstica e familiar contra a mulher, os direitos das mulheres, Lei Maria da Penha, relações de gênero e masculinidades, padrões que inferiorizam a mulher e que desqualificam a violência contra ela, relações afetivas e familiares, parentalidade, comunicação não violenta, habilidades sociais, saúde mental, racismo e direitos humanos. Na etapa de conclusão e avaliação do projeto foram constatadas algumas considerações, seguem as principais: realizados 08 encontros; houve 21 socioeducandos participantes e 13 servidores (as) participantes; em cada grupo elaborou-se materiais informativos, como por exemplo: carta, poesia, quadros ilustrativos e comparativos. Além disso, avaliou-se que os assuntos abordados são complexos, desafiadores e necessários de serem trabalhados; houve destaque para o envolvimento e interação dos participantes, bem como a valorização das construções coletivas, para a aprendizagem individual; a exposição dos trabalhos realizados no grupo reflexivo de gênero envolvendo a toda unidade; em relação ao envolvimento institucional externo, o grupo recebeu o retorno da carta enviada para a Sra. Maria da Penha, tendo sido respondida por ela, o que gerou um impacto muito positivo em toda a unidade. A partir dessa experiência, evidenciou-se a importância e necessidade de tratar assuntos complexos na socioeducação por meio de ações educativas, reflexivas e preventivas, que possam movimentar o contexto institucional, garantindo ambientes seguros e resilientes.

Palavras-chave: Grupo Reflexivo de Gênero. Discriminação. Violência.

MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE SIMULTÂNEA À PROTETIVA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Adriana Wehner
adriwehner81@gmail.com
Flavio Lemos da Silva
flaviolemosadvogado@hotmail.com
Maqueli Geanezini da Silva
maqueligeanezini@gmail.com.br
Sandra Elenice Mundt
psicossandra@yahoo.com.br
Sonia Maria Oliveira Vianna
soniavianna659@gmail.com

Linha temática escolhida: 2- Diversidade e socioeducação (gênero, sexualidade, raça, PCD, diversidade religiosa, territórios, redes, identidade e pertencimento);

Resumo: Introdução: Este resumo expressa o processo de acompanhamento do profissional assistente social, durante o período de cumprimento da medida socioeducativa de semiliberdade em uma unidade do interior do Estado, de um jovem, 19 anos, desempregado, beneficiário do INSS e institucionalizado há quatro anos no abrigo municipal. O trabalho realizado de forma conjunta, explicita aqui as intervenções do profissional no enfrentamento das expressões da questão social, que integrava o contexto do socioeducando, e identificação de ações para verificação de local para ele residir, visto que a extinção da medida socioeducativa estava condicionada a extinção da medida protetiva. Objetivo: Apresentar as intervenções durante o acompanhamento da medida socioeducativa de um jovem, institucionalizado em um abrigo municipal, com enfoque na articulação das políticas públicas. Método: Ao ingressar na unidade de semiliberdade, foi realizado acolhimento, momento em que foi possível identificar demandas pertinentes ao Serviço Social, como pendências em relação aos documentos pessoais do jovem, irregularidade no recebimento do benefício junto ao INSS (pensão por morte do genitor), que este fazia jus, além da fragilidade dos laços familiares e ausência de perspectivas de local para moradia. Para o atendimento foram utilizados instrumentos como a escuta qualificada, reuniões e mediação com as equipes do CRAS e Abrigo Municipal, além do Juizado da Infância e Juventude. Foi necessário atualização do Cadastro Único e interlocução com o departamento de habitação municipal, visando a possibilidade do aluguel social. Resultado/Discussão: Após a regularização dos documentos, com auxílio do jurídico nas questões do INSS, foi realizado tratativas com a secretaria de habitação do município, onde houve negativa do aluguel social, visto que o jovem não desenvolvia atividade laboral. A partir disso, buscou-se na comunidade local, imóveis de baixo custo, pelo qual o jovem conseguiria responsabilizar-se pelas despesas, já que dispunha de um valor mensal recebido. Neste processo, a partir de mediação, o socioeducando formalizou o contrato de aluguel de um quarto em um local com boa infraestrutura. Além disso, foi realizado campanha de doação de utensílios para o quarto e cozinha, possibilitando o uso imediato do espaço. A organização da moradia, impactou de forma positiva e contribuiu na extinção da medida socioeducativa, assim como, a protetiva.

A medida socioeducativa em questão, teve um papel fundamental no caminho iniciado pelo socioeducando, onde foi impulsionado e incentivado a retomar o convívio na sociedade de forma organizada e saudável. Considerações finais: Ao analisar as intervenções, é possível verificar que a medida protetiva aplicada garantiu a proteção dos direitos fundamentais do jovem por um tempo, por outro lado, neste período manteve-se inerte em relação as ações para uma vida independente. Quando iniciada a medida socioeducativa, houve o movimento da equipe no sentido de orientar sobre a responsabilização e necessidade iminente do exercício da autonomia. As intervenções possibilitaram ações, que proporcionaram o início de uma nova etapa, de forma organizada e consciente, dando ao jovem, o protagonismo de sua história.

Palavras chaves: socioeducação, medidas judiciais; cidadania; autonomia

PROCESSOS DE TRABALHO COM AS FAMÍLIAS NA SEMILIBERDADE

Adriana Wehner
adriwehner81@gmail.com
Flavio Lemos da Silva
flaviolemosadvogado@hotmail.com
Maqueli Geanezini da Silva
maqueligeanezini@gmail.com.br
Sandra Elenice Mundt
psicossandra@yahoo.com.br
Sonia Maria Oliveira Vianna
soniavianna659@gmail.com

Linha temática escolhida: 2- Diversidade e socioeducação (gênero, sexualidade, raça, PCD, diversidade religiosa, territórios, redes, identidade e pertencimento).

Resumo: Introdução: O presente resumo expressa as intervenções e análise do profissional, assistente social, no atendimento às famílias de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, em unidade de Semiliberdade no interior do Estado. Este trabalho é fundamental, visto a responsabilidade compartilhada entre família, equipe e socioeducando. Objetivo: Apresentar a prática profissional desenvolvida com as famílias e as percepções deste acompanhamento, com enfoque no estabelecimento da garantia de direitos sociais e cidadania. Método: O contato inicial é realizado com o responsável pelo socioeducando, onde é explicado o plano individual de atendimento e o fluxo de intervenções com a família. Feito a análise inicial do contexto, é organizado a visita domiciliar pela equipe técnica, com objetivo de conhecer a realidade familiar e comunitária. Os atendimentos ocorrem de forma contínua, presenciais e virtuais, onde é fomentado o vínculo entre a família e o socioeducando, assim como, na identificação de demandas e fatores que possam implicar no adequado cumprimento da medida. Nestes contatos, são tratados assuntos referentes a organização dos horários das visitas familiares e informações das atividades da semana. Na perspectiva de trabalho em rede, ocorre mediação com os serviços socioassistenciais e de proteção do município de origem da família, quando necessário. Resultado/Discussão: As abordagens com as famílias, tem como base a Política Nacional de Assistência Social e o Sistema Único de Assistência Social. Independente do modelo de família, ela é considerada uma unidade social que exerce relações com o meio em que vive, tendo assim, direito a proteção social básica e especial. No contexto da unidade em análise, observa-se o vínculo maior com a figura materna e ausência da paterna. Observa-se fragilidade nos vínculos, por diversos fatores, entre eles, o uso de substâncias psicoativas dos socioeducandos (e por vezes dos familiares), envolvimento com o ato infracional, dificuldades econômicas e culturais. Além disso, há pouca participação nos encontros do grupo com as famílias, visto alegações de compromissos com atividade laboral, deslocamento, entre outros. Analisando esta questão, mesmo com a disponibilização dos meios (passagem, atestado), parecem existir outros entraves que estão associados ao baixo interesse, mas que não podem ser mensurados. Neste âmbito, o assistente social busca o refazer profissional, criando estratégias, que possam efetivar a realização do grupo. Sendo este um espaço importante para troca de experiencias, esclarecimento de dúvidas, abordagens temáticas pertinentes a programas sociais, fortalecimento de vínculos familiares, por meio de ações de caráter preventivo e protetivo e assistencial. Considerações finais: Neste espaço de execução de medida socioeducativa de privação parcial da liberdade, as composições familiares mostram-se participativas, conforme suas disponibilidades. É de suma importância o compromisso da família como partícipe do processo sócio pedagógico da responsabilização. A atuação é baseada na perspectiva ética e política, que pressupõe o fortalecimento da identidade de cada indivíduo em um processo de (re)construção da realidade familiar. Para isso, é necessário articulação de ações para facilitar o acesso destas famílias aos meios necessários para o exercício da cidadania, respeitando a autonomia dos sujeitos.

Palavras-chaves: família; socioeducação; vínculo; rede; cidadania

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE UM ACOMPANHAMENTOS NO PPSC: DESAFIOS, PRÁTICAS E POSSIBILIDADES DIANTE DAQUILO QUE SURGE

Vitória Silva Moraes
vitmoraes1999@gmail.com

Linha temática escolhida: 2- Diversidade e socioeducação (gênero, sexualidade, raça, PCD, diversidade religiosa, territórios, redes, identidade e pertencimento)

Resumo: O PPSC (Programa de Prestação de Serviço à Comunidade), enquanto unidade de execução, atua há 27 anos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde tem importante responsabilidade e a árdua tarefa de estar atento às diversas realidades de jovens cumpridores de medidas socioeducativas em meio aberto.As circunstâncias em que são cometidos os atos infracionais são diversas, singulares e trazem alguma notícia sobre o adolescente e sobre o que está se passando dentro de um certo contexto psicossocial. Entendemos que as motivações para cometê-los são produtos de uma intersecção de fatores multicausais dentro do seu contexto social, do território onde mora, das suas possibilidades de ser, das relações com a família e com os seus pares, e de como conseguiu relacionar-se com estes fatores com os recursos existentes naquele momento, tanto emocionais quanto socioculturais. É necessário que estejamos dispostos e atentos a trabalhar com as diversas dimensões da vida e com as diversas formas de produção de sofrimento. Neste sentido, percebemos que certa vulnerabilidade e desamparo fazem parte da construção destes atos. Alguns aspectos dessa vulnerabilidade são previstos no Plano de Atendimento Individual (PIA), que abarca questões como evasão escolar, condições financeiras, saúde mental e física, associando, também, esses fatores ao cumprimento de medidas socioeducativas. Nosso objetivo, diferente de como se estrutura esse documento, é dar um lugar singular e não homogeneizante às histórias e vivências do sujeito, traçando nossas estratégias sempre a partir daquilo que eles nos trazem como relevante em suas narrativas. É sabido o quanto discursos hegemônicos dominantes associam violências, atos infracionais e crimes de um modo geral a populações em vulnerabilidade social e a marcadores sociais de raça e classe social, muitas vezes traçando como único caminho possível na vida desses jovens. Porém, há algo que foge ao esperado disso que é tido como dado de antemão nestes discursos sobre juventudes e pobreza, como no caso de Pedro[1], um jovem de classe média alta e com acesso a direitos e oportunidades típicos de seu grupo social que veio cumprir medida socioeducativa conosco por injúria racial. Deparar-se com esse jovem é questionar-se, então: de que vulnerabilidade estamos falando aqui? A dificuldade do jovem de ser reconhecido enquanto sujeito no laço familiar nos anuncia sua própria dificuldade em reconhecer o outro e o seu ato infracional. O caso de Pedro foi essencial para pensarmos nosso trabalho e definir o foco de acompanhamento do jovem, onde aparentemente a vulnerabilidade era de outra ordem; onde não existia vivências de violência política e policial; onde existia incentivo e possibilidades para permanecer na escola e esperanças sobre si mesmo.

[1] Nome fictício, utilizado para preservar a identidade do jovem.

Entendemos a escuta singularizada como direção principal e a potência do nosso trabalho. Tendo como direcionamento a escuta implicada na psicanálise, essencialmente uma que se propõe como um fazer político diante daquilo que é escutado, vejo como importante instrumento uma revisitação da experiência daquilo que pensamos e construímos enquanto intervenção possível nesse caso, para aprimorar e pensar criticamente nossa prática diante dos contextos diversos dos jovens com que trabalhamos.

Palavras-chave: Medidas Socioeducativas; Intervenção Psicossocial; Vulnerabilidade, Escuta singular.

[1] Nome fictício, utilizado para preservar a identidade do jovem.

VIVÊNCIAS EM PAUTA

Jaqueline Neves Souza
jaqueline-souza@fase.rs.gov.br
Patricia Dornelles Kraemer
patricia-dornelles@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 2- Diversidade e socioeducação (gênero, sexualidade, raça, PCD, diversidade religiosa, territórios, redes, identidade e pertencimento);

Resumo: Vivências em pauta, versa sobre as rodas de conversas realizadas com os jovens em cumprimento de medida socioeducativa na unidade Padre Cacique em POA - RS. Realizadas no mês de março, a partir das campanhas de mídia relativas ao mês da mulher, foi planejado um evento que oportunizasse momentos de reflexão sobre o lugar da mulher na sociedade e, principalmente, em suas vidas. Tendo por objetivo ressignificar padrões de gênero para que os adolescentes consigam enxergar os preceitos machistas a partir de suas vivências. Para divulgação do evento entre os participantes (funcionários e adolescentes) foi afixado um banner informando a atividade com o slogan: " CASE PC em seu mês, falando sobre as mulheres!" Pensado de forma a instigar a curiosidade acerca do assunto em pauta. No dia 08 de março de 2024, na biblioteca da unidade, foram convidados a participar os servidores de plantão, a Escola Alberto Pasqualini, bem como, os socioeducandos, dispostos em círculo, de forma a reforçar a equidade entre os participantes. Convidada como facilitadora, a psicóloga Sabrina Zotti trouxe duas figuras, representando os gêneros masculino e feminino, em sua dinâmica, utilizou frases como -" sente medo e pede ajuda; decide as coisas do namoro" - e solicitou que cada adolescente as classificasse em relação ao gênero. Durante a dinâmica a intervenção provocava o questionamento dos motivos pelos quais as escolhas eram feitas. A partir da "escuta ativa", naturalmente ocorreu um debate, rico em troca de experiências, que permitiu conhecer novos pontos de vista. Sob um novo prisma, ao fim do exercício, os jovens passaram a colocar as últimas frases no meio entre as figuras, evocando a igualdade de gênero. Num segundo, os assuntos foram violência doméstica e feminicídio. A mediadora, ASE J.S, convidou o médico, A.S.M e a advogada C.P. para participarem da roda de conversa, utilizando como recurso as leis Maria da Penha e a Lei do Feminicídio. Na parede, foram dispostas frases de cunho violento frequentemente faladas – "se tu treinar, vou cortar teu cabelo," – cada participante pegava uma frase para si e falava a respeito, a partir da sua experiência. Foram apresentados dados estatísticos e conceitos, a diferença entre homicídio e feminicídio. Em dado momento os adolescentes, sentiram-se desacomodados com o tema, solicitando retirar-se da atividade e, o que foi autorizado, a reação dos adultos em relação à saída dos jovens, traz à tona um aspecto importante quanto às propostas socioeducativas: elas devem ser instigadoras, mas o processo não é previsível. A forma como cada um recebe, varia de acordo com suas vivências. Um desafio constante para quem trabalha com adolescentes é entender que a negação, o silêncio, a fuga entre outras posturas no contexto institucional possuem um significado que exige um entendimento mais profundo. Sigamos!

Palavras-chave: Gênero, violência doméstica, feminicídio, direitos da mulher.

A PRÁTICA DO JIU-JITSU COM ADOLESCENTES EM INTERNAÇÃO COM POSSIBILIDADE DE ATIVIDADES EXTERNAS

Cleber Duarte da Cunha
cleber-cunha@fase.rs.gov.br
Alexandre Antonio dos Santos Barbosa
alexandre-barbosa@fase.rs.gov.br
Tanisa Fernanda Benati
Tanisa-benatti@fase.rs.gov.br
Ayllu Duarte Acosta
ayllu-acosta@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: A presente apresentação visa relatar a importância da prática esportiva da luta marcial Jiu Jitsu para adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação com possibilidade de atividades externas (ICPAE) no Centro de Atendimento Socioeducativo- CASE da cidade de Caxias do Sul, da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul. O projeto acontece através de uma parceria firmada entre a unidade de execução de medida socioeducativa, com o acompanhamento e organização dos agentes socioeducadores, e uma instituição religiosa do município, em que é ofertada semanalmente, no espaço próprio para treinamento daquela instituição, aulas de jiu-jitsu, para os adolescentes que cumprem a medida socioeducativa de ICPAE. Estes momentos que propiciam aprendizagem da luta em específico, são permeados com conversas e diálogos referente a filosofia e valores imprescindíveis para o desenvolvimento do esporte e da socialização comunitária. A medida socioeducativa que permite atividades externas tem como objetivo principal, o retorno dos adolescente de forma paulatino na convivência na sociedade, e percebemos que atividades em parcerias com instituições externas contribuem para o alcance deste objetivo central. Além disso, percebemos que a prática do esporte contribui com a convivência dos adolescentes envolvidos tanto quando estão em convivência na comunidade, quanto quando retornam a convivência no ambiente de privação de liberdade juntamente com os demais internos. Observa-se que os valores, disciplina e ensinamentos aprendidos colaboram para com a saúde mental dos socioeducandos participantes, uma vez que, contribuem para o distensionamento, redução de estresse, priorizando o foco, e colaborando para auto controle frente a decisões e resolução de problemas. Neste sentido, compreendemos que é relevante a apresentação desta pratica que vem ocorrendo com êxito com os adolescentes do CASE Caxias do Sul, afim de demonstrar para outros colegas e unidades a possibilidade de ofertar este esporte em seus ambientes de trabalho. Pois, sabemos que existem verbalizações no sentido de que ao propiciar um esporte como o Jiu-Jitsu favoreça situações de indisciplina, agressões ou violências por parte dos adolescentes que o praticam. Porém, o que observamos na prática, no CASE Caxias do Sul, é o antônimo, uma vez que a atividade proporcionada para os socioeducandos e acompanhada pelos agentes socioeducativos responsa´veis possui um efeito terapêutico em relação a saúde mental, além da valorização do esporte, e da aproximação e vinculação com a equipe socioeducativa. Por fim, cabe ainda ressaltar que a partir deste projeto, recentemente, um adolescente participante irá competir em um torneio de jiu-jitsu, o que mais uma vez, certifica a positividade e eficiência deste esporte, inclusive, possibilitando para o projeto de vida de reinserção deste adolescente, com novas perspectivas no seu retorno total a sua família e sua comunidade.

Palavras-chave: jiu-jitsu; adolescente; esporte; saúde mental

A SELETIVIDADE DO LUTO: O IMPACTO DA MORTE VIOLENTA DE EGRESSOS NA ROTINA DO TRABALHADOR DA SOCIOEDUCAÇÃO

Jordana Lima da Silva
jordana-silva@fase.rs.gov.br
Tanisa Fernanda Benati
tanisa-benatti@fase.rs.gov.br
Adriana Ziglioli Scussel
adriana-scussel@fase.rs.gov.br
Caroline Navarini e Sá
caroline-sa@fase.rs.gov.br
Jaiane Lucero Fontella Helguera
jaiane-fontella@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: O presente trabalho visa apresentar o relato de experiência frente ao luto vivenciado pela equipe de analistas após mortes violentas de egressos de uma unidade do interior do Estado da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul. Tem como objetivo relatar o impacto da morte de egressos no processo do trabalho da equipe de analistas, bem como, os estigmas relacionados com essa morte, sendo esta apresentação construída a partir de diálogos realizados entre parte da equipe de analistas após a perda de adolescentes, egressos da nossa unidade. A compreensão do que é o luto é complexa e individual, assim, cada um irá vivenciá-lo de uma forma. O luto está sempre carregado de angústia, dor e questionamentos, o processo do trabalho, assim como a nossa vida pessoal, são afetados durante o luto, fazendo repensar a nossa forma de atuação, responsabilidade profissional, bem como, formas de aprimorar o nosso fazer. Na socioeducação, a vivência deste luto também traz à tona, um outro sentimento, o da seletividade do luto, e com ela o estigma de que esta vida não possuía valor, e com isso não sendo passível de luto, porém impacta diretamente no nosso processo de trabalho. Pouco se fala no ambiente socioeducativo, sobre o quanto a perda de um adolescente interfere no nosso dia a dia e de toda a carga emocional que, nós profissionais, que tivemos a possibilidade de conhecer o adolescente para além do seu ato infracional, ficamos expostos. Sentimentos como tristeza, impotência e de que "poderia ter feito mais" são frequentemente vivenciados quando a equipe fica sabendo sobre a morte de algum adolescente. A equipe costuma atribuir estes pensamentos ao fato de acreditar no seu trabalho, no potencial do adolescente e pela proximidade e criação do vínculo que foi estabelecido durante o cumprimento da medida socioeducativa. Ressignificar a morte através das lembranças dos bons momentos vivenciados com o adolescente, de tudo que lhe foi oportunizado, compreender as nossas limitações enquanto profissionais, dos desafios externos e que não possuímos controle, mas também buscar formas de como qualificarmos e aprimorarmos o nosso trabalho, a fim de evitar que isso se repita. Assim como, falar sobre o ocorrido com colegas de trabalhos, que estão passando pelo mesmo luto, familiares e psicóloga, são algumas das ferramentas utilizadas para aliviar o processo. Em relação a morte de adolescente em cumprimento de medida socioeducativa, há uma dicotomia, enquanto uma parte da equipe que sente o impacto da perda dessa vida, outra reforça os estereótipos e falas negativas como "mereceu", "morreu fazendo o que gostava", sendo essas falas muitas vezes o reflexo de como esse servidor vê o seu trabalho, demonstrando a sua insatisfação em relação ao seu próprio trabalho. Infelizmente, apesar de sabermos que esta é uma possibilidade, o nosso trabalho não nos prepara para esses momentos, não estamos preparados para perder alguém que nos dedicamos, demos atenção, consideração, a quem nos entusiasmamos com pequenas conquistas e evoluções comportamentais. Acreditamos que propiciar espaços de discussão sobre o tema seja necessário, ainda que possa gerar uma repercussão negativa, para aqueles que já não acreditam no seu trabalho e no seu fazer profissional.

Palavras-chave: Luto; Socioeducação; Adolescente.

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ADOLESCÊNCIA

Taís Cristina Favaretto
tais-favaretto@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão Socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental

Resumo: INTRODUÇÃO: Comumente considerado um período saudável da vida do indivíduo, estima-se que entre 10% e 25% das crianças e adolescentes apresentam algum comprometimento clínico relativo à doença mentais em um dado momento do desenvolvimento. Pesquisas apontam que adolescentes em conflito com a lei possuem menores recursos pessoais no enfrentamento de traumas, com padrões de comportamento inflexível e maior fragilidade nas relações familiares, dificultando o apoio externo. De tal maneira, a internação devido ao ato infracional, pode ocasionar a intensificação de dificuldades e desestruturação da organização psíquica, levando ao aumento da angústia e comportamentos agressivos e/ou autodestrutivos, voltados para o outro e para si, como envolvimentos disciplinares, autolesão não-suicida e até mesmo, tentativas de suicídio. Diante disso, torna-se importante ampliar o conhecimento da equipe de trabalho sobre tais questões e forma de lidar com o adolescente em momentos de crise, na busca de minimizar sintomas e auxiliá-lo nesse período de maior fragilidade emocional visando sua estabilização para que possa cumprir, de forma satisfatória e responsável, sua medida socioeducativa. Está formação será desenvolvida pela analista psicóloga. OBJETIVO: Trazer informações acerca de estudos empíricos sobre a adolescência, saúde mental, sofrimento psíquico, desenvolvimento de transtornos e estratégias de cuidado considerando características pessoais e possíveis fatores de risco. Além disso, discutir e refletir a cerca de condutas que auxiliam em momentos de crise, modos de intervenção, bem como comportamentos preventivas ao adoecimento. O trabalho será executado para funcionários do Centro de Atendimento Socioeducativo de Passo Fundo. MÉTODO: Será realizado dois grupos, visando possibilitar a maior participação dos funcionários, com duração de duas horas. RESULTADOS: Busca-se a disseminação de informações sobre o tema e maior sensibilidade e manejo adequado dos funcionários na conduta de adolescentes que possuem sofrimento psíquico grave ou que estão em momentos de crise.

Palavras-chave: adolescente em conflito com a lei, sofrimento psíquico, socioeducação, formação continuada.

CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NOS DIFERENTES ESPAÇOS DA FASERS

Daniela Andrade da Anunciação
daniela-anunciacao@fase.rs.gov.br
Malena Bello Ramos
malena@fase.rs.gov.br
Magda Jaqueline Vargas Gonzalez
magda-gonzalez@fase.rs.gov.br
Jamille de Freitas Serres
jamille-serres@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: Este resumo traz reflexões sobre as contribuições do Serviço Social nos diferentes espaços da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul, considerando espaços de gestão, de formação profissional, de atendimento ao servidor e de atendimento direto aos socioeducandos. Parte-se das experiências das autoras, todas Assistentes Sociais e alocadas atualmente em unidades de internação, de semiliberdade e da sede administrativa. O Serviço Social é profissão de ensino superior, tendo como objeto de trabalho a "Questão Social" e suas diferentes expressões. O exercício da profissão pode se desenvolver em diferentes espaços sócio-ocupacionais, pois as competências e conhecimentos profissionais tornam o profissional apto a trabalhar em processos de atendimento direto a usuários e famílias, planejamento, elaboração e avaliação de políticas públicas, projetos, serviços e benefícios, gestão e assessoria, bem como em espaços de controle social. As dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa da profissão buscam afirmar o compromisso com a defesa de direitos sociais, cidadania, direitos humanos, protagonismo e posicionamento ético. Traz também interpretação crítica do cotidiano, dimensão pedagógica; utilização de instrumentos que direcionam a ação para intencionalidade de transformação da realidade. Na execução das medidas socioeducativas de internação e de semiliberdade, o assistente social atua, em conjunto com equipe interdisciplinar, no atendimento, acolhimento, avaliação e articulação com políticas públicas. Partindo do entendimento de que o envolvimento de adolescentes em infrações reflete a "Questão Social" e suas desigualdades, o assistente social foca suas ações nas necessidades pessoais, familiares e sociais dos socioeducandos, garantindo acesso a direitos sociais. Também participa de discussões sobre o fazer socioeducativo (comissões, grupo de trabalho, reuniões) contribuindo na reflexão e no olhar analítico crítico sobre a política de socioeducação, observando as legislações específicas, propondo a atualização sistemática dos documentos normativos, em busca de atender as necessidades apresentadas no ambiente institucional. Em espaços de gestão, o assistente social tem contribuição fundamental para o desenvolvimento de políticas sociais e a promoção de direitos. Sua atuação traz para a gestão uma visão crítica das desigualdades e luta pela garantia de direitos, promovendo justiça social e inclusão. Na formação continuada de trabalhadores da socioeducação sua contribuição envolve a elaboração de programas de capacitação que integram uma visão crítica sobre as práticas socioeducativas, considerando as necessidades e direitos de adolescentes no cumprimento de medidas. O assistente social promove reflexões sobre interseccionalidades, como raça, classe e gênero, fundamentais para a humanização e a eficácia dos atendimentos. Além disso, atua na articulação de equipes multidisciplinares e na construção de metodologias participativas, garantindo que os trabalhadores adquiram competências técnicas, éticas e políticas, essenciais para a prática socioeducativa transformadora e de defesa dos direitos humanos.

Muitos são os desafios postos a profissão na socioeducação, como o desconhecimento que ainda se tem da profissão, atribuindo no cotidiano e nas rotinas, ações e instrumentos que não são atribuições privativas do Assistente Social, bem como, condições de trabalho com sobrecarga e complexidade de demandas e falta de estrutura física adequada ao atendimento, por exemplo. Assim, reafirmamos a importância do profissional assistente social para a socioeducação, nas diferentes possibilidades de atuação.

Palavras-chave: Serviço Social; Assistente Social; Trabalho na Socioeducação.

ESTRESSE DO TRABALHADOR
CONTRIBUIÇÕES DA ESCUTA ATENTA E HUMANIZADA PARA A SAÚDE MENTAL

Denisse de Moura Ugalde Fagundes
denisse-fagundes@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: Qualquer pessoa que já trabalhou provavelmente já experimentou estresse em algum momento. A grande maioria dos empregos tem aspectos que geram ansiedade, frustração ou perturbação, mesmo quando o trabalhador gosta do que faz, e na socioeducação não é diferente. Nesse contexto, o estresse pode ser ainda mais intenso, especialmente a médio e longo prazo, quando surgem pressões para cumprir prazos, concluindo tarefas difíceis, lidar com ameaças de adolescentes, agressões ou até mesmo intimidações. Além disso, o ambiente de trabalho em unidades socioeducativas é frequentemente marcado por conflitos e situações emocionalmente desafiadoras, o que pode levar o trabalhador a um estado de esgotamento mental e físico. As dificuldades nas relações de trabalho também podem agravar o estresse no ambiente profissional. Essas dificuldades surgem por diversos motivos, como opiniões divergentes, personalidades diferentes, perspectivas diversas ou maneiras distintas de trabalhar. Em contextos de alta pressão, essas diferenças podem gerar conflitos e tensões, dificultando a cooperação e o trabalho em equipe. Para evitar essas dificuldades que prejudicam o clima organizacional e a saúde dos profissionais, é essencial que a gestão adote medidas de apoio e acolhimento, especialmente para aqueles que verbalizam não estarem sentindo-se bem. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância do atendimento ao trabalhador adoecido, aquele que está passando por um momento de dificuldade e procura um espaço para conversar, busca um acolhimento humanizado. A escuta ativa e empática não é apenas um ato de solidariedade, mas uma estratégia fundamental para promover o bem-estar no ambiente de trabalho. Escutar funcionários é uma ação que valoriza e regulariza os profissionais, pois transforma as pessoas em colaboradoras das decisões. Além disso, é uma forma de incentivo à inovação, reforçando positivamente as contribuições dos trabalhadores e, consequentemente, melhorando a autoestima e a motivação. Para isso, foram analisadas as respostas positivas dos trabalhadores após os atendimentos, que vieram através de manifestações verbais, mensagens ou mesmo informações fornecidas por seus gestores. Essas respostas evidenciam que, quando o trabalhador se sente ouvido e acolhido, ele tende a se engajar mais no trabalho e à equipe. Por fim, conclui-se que oferecer a escuta ao trabalhador demonstra que a instituição está comprometida com a saúde mental e o bem-estar de seus funcionários. Esse tipo de acolhimento não só previne o adoecimento mental, como também fortalece o vínculo entre os trabalhadores e a instituição, criando um ambiente mais saudável, colaborativo e produtivo. A escuta empática, portanto, deve ser vista como uma ferramenta estratégica de gestão de pessoas, especialmente em setores tão desafiadores como a socioeducação que muitas vezes exige resiliência emocional.

Palavras-chave: estresse; trabalhador; saúde mental; escuta empática

EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE TRABALHADORES(AS) DA SOCIOEDUCAÇÃO NO RS: DESAFIOS E CONQUISTAS

Jamille de Freitas Serres
jamille-serres@fase.rs.gov.br
Karine Jacques Hentges
karine-hentges@fase.rs.gov.br
Cintia Ximenes Monteiro
cintia-monteiro@fase.rs.gov.br
Valeria Castro Nunes
valeria-nunes@fase.rs.gov.br
Raquel Moura Baptista dos Santos
raquel-santos@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: Essa sistematização visa apresentar a experiência de atuação com a formação continuada de trabalhadores(as) da socioeducação no Rio Grande do Sul, no ano de 2023, junto ao Núcleo de Treinamento, Estágio e Voluntários (NTEV), que compõe a Coordenação de Formação Permanente (CFP). O NTEV tem como competência a realização das formações, que visam a melhoria da capacidade técnica no fazer socioeducativo e o reforço de uma identidade profissional do quadro de trabalhadores da FASE, à luz dos seguintes referenciais: Estatuto da Criança e do Adolescente, Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Internação e Semiliberdade do Rio Grande do Sul – PEMSEIS, Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, e demais normativas que regem a socioeducação. Tem equipe composta por 01 chefia de núcleo, 06 analistas, sendo 03 pedagogas e 04 assistentes sociais. As demandas chegam através de necessidades internas (diretorias, gestores das unidades, servidores e da análise do próprio NTEV) e demandas externas (judiciário, defensoria pública, ministério público, escola nacional). O monitoramento do alcance das formações é realizado através de planilhas, sendo o NTEV o responsável pelo planejamento e execução das formações, e a CFP responsável pelo lançamento e controle de dados. Anualmente, metas referentes às formações são pactuadas com a Diretoria Geral da FASE e governo do estado através do Sistema de Monitoramento Estratégico. Para o ano de 2023, a meta foi atingir 30% dos 1.578 servidores ativos, e foram capacitados 48,67%. Embora superada a meta, consideramos que estamos ainda muito abaixo do ideal. Portanto, muitos são os desafios para qualificar a formação dos(as) servidores(as), dentre os quais podemos citar: a compreensão da formação como uma estratégia de gestão para enfrentamento de problemas; a inclusão das agendas de formação no planejamento dos gestores, no que se refere a gestão das horas de trabalho das unidades; a corresponsabilidade das metas de formação entre todas as diretorias da fundação; a atualização dos sistemas no que se refere ao lançamento de carga horária das formações e monitoramento das participações; o uso da tecnologia por parte de servidores para acesso às formações EAD; o alinhamento entre os conteúdos abordados pela formação com as ações desenvolvidas (teoria e prática). A superação desses desafios contribuiria para uma melhor oferta e maior participação dos servidores nas formações, resultado fundamental para promover o fortalecimento do sistema socioeducativo.

Palavras-chave: Formação Continuada; Socioeducação; Fortalecimento.

O PAPEL DO (A) CHEFE (A) DE EQUIPE NA SEMILIBERDADE REFLEXÕES, ATRIBUIÇÕES E ESPECIFICIDADES

João Antônio Garcia
joao-garcia@fase.rs.gov.br
Mara Regina Hongaratti
mara-hongaratti@fase.rs.gov.br
Moisés Horstmann
moises-horstman@fase.rs.gov.br
Vanderlei Ângelo da Luz
vanderlei-luz@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: Esse resumo visa trazer reflexões sobre o papel do chefe (a) de equipe na medida de semiliberdade, considerando as atribuições contidas nas normativas da FASE e as especificidades práticas dessa medida socioeducativa, com base na experiência dos chefes (as) de equipe da unidade de semiliberdade de Caxias do Sul. Observa-se que as funções do chefe (a) de equipe se dividem naquelas referentes aos socioeducandos, à equipe e gestão da rotina da unidade. Em relação as funções com os socioeducandos, desde o acolhimento deve-se considerar as suas atividades externas, pois as atividades e metas serão organizadas com base nas vivências e inserções positivas já existentes. No acolhimento o chefe (a) de equipe apresenta a semiliberdade e a equipe, faz introdução com o socioeducando sobre a medida, para que este possa ir assimilando os objetivos da semiliberdade. Também é entregue a Cartilha do Adolescente em Semiliberdade e realizada a sua leitura. Na ausência da equipe técnica, o/a chefe de equipe faz contato com familiares informando do ingresso do adolescente. Além disso, também é papel do chefe (a) de equipe incentivar a participação dos socioeducandos nas oficinas oferecidas na unidade, bem como a continuidade dos estudos, a busca de trabalho, cursos, entre outras experiências positivas. Referente à rotina, a organização das demandas envolve o gerenciamento de idas e vindas de socioeducandos, considerando que cada um tem rotina diferente, bem como o registro dessas movimentações e registro de tudo o que ocorre na unidade. Envolve também a organização e o acompanhamento por parte da equipe, daqueles socioeducandos que precisam ser acompanhados. Essa organização é feita diariamente no início do plantão, denominado como gestão da rotina, onde são listados os encaminhamentos necessários e os responsáveis. Em relação as ações com a equipe, a passagem de plantão e a gestão de rotina, deve considerar essa rotina diária diversificada, a qual apresenta alterações e vários imprevistos no cronograma de atividades socioeducativas coletivas e individuais, sendo elas internas e externas. O papel do chefe (a) de equipe envolve gerenciar e motivar sua equipe, resolver eventuais conflitos que envolvam socioeducandos e equipe, trabalhando a prevenção, evitando assim, chegar a situações extremas e usando da melhor maneira a ferramenta do diálogo, sempre preservando as regras da instituição; participar de reuniões da dinâmica institucional, sendo que na semiliberdade, além da Reunião Técnica Administrativa, há a Reunião de Avaliação Semanal dos Socioeducandos, na qual junto a equipe técnica e direção é revisada a rotina de cada socioeducando e suas necessidades e, aos finais de semana, ocorre a Reunião de Plantão. As reuniões são importantes para manter o fluxo de informações, assim como os registros e gerenciamento das atividades diárias. Observa-se que o papel do chefe (a) de equipe para a execução da medida socioeducativa de semiliberdade é fundamental para auxiliar os socioeducandos no cumprimento de suas metas, bem como contribuir para que a equipe esteja motivada e engajada nas demandas, contribuindo para o estabelecimento de um ambiente de trabalho saudável.

Palavras-chave: Chefe (a) de Equipe. Semiliberdade. Gestão da Rotina. Socioeducador(a); Práticas educativas;

O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO INTEGRADO E ARTICULADO A PARTIR DOS ENCONTROS DA REDE SOCIOEDUCATIVA

Katiusci Lehnhard Machado
katiusci-machado@fase.rs.gov.br

Catiele de Almeida
catiele-almeida@fase.rs.gov.br

Maria Júlia Corrêa Pereira
maria.pereira@acad.ufsm.br

Sara Trindade
saratrindade95@hotmail.com

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: A implementação e manutenção de uma rede de atendimento socioeducativo é um desafio importante para a política pública socioeducativa. Tendo em vista a complexidade e a dinamicidade do trabalho socioeducativo, manter uma rede articulada, coerente e coesa torna-se fundamental. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de experiência da rede socioeducativa de um município da região central do Estado do Rio Grande do Sul. Ela é composta pelas equipes técnicas dos seguintes serviços: Centro de Atendimento Socioeducativo, que executa a medida de internação; Centro de Atendimento Socioeducativo em Semiliberdade; Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, o qual executa as medidas em meio aberto: Prestação de Serviço à Comunidade e Liberdade Assistida e o Programa de Oportunidades e Direitos Socioeducativo, que trabalha com egressos da FASE. Essas equipes têm realizado encontros periódicos, com intervalo de 45 dias, desde dezembro de 2022. Os locais dos encontros são os próprios serviços e as pautas, geralmente, são construídas no encontro anterior. Os encontros objetivam levantar discussões que busquem articular e fortalecer o trabalho socioeducativo dentro dos serviços e também na rede pública do município, mas também, na regional que atende os adolescentes em conflito com a lei. A dinâmica dos encontros ocorre de forma dialógica. Os registros ocorrem em ata própria. Ainda, a partir das discussões e movimentos gerados pelos encontros, foi possível uma aproximação com outras redes de atendimento à infância, adolescência e família, como forma de qualificar o trabalho socioeducativo. Já participaram dos encontros os serviços de CRAS; CREAS; Conselho Tutelar; Ministério Público; INSS, representantes do CADÚnico. Além disso, iniciou-se a participação das equipes socioeducativas nos encontros das Redes Norte, Sul e Oeste do Município, onde encontram-se a saúde, educação, assistência e demais serviços, instituições e ONG's. Desse modo, a articulação da rede socioeducativa construiu diversos caminhos para o trabalho, já que os encontros possibilitaram o apontamento e encaminhamento de demandas importantes para execução do trabalho socioeducativo. Dentre os exemplos estão o fortalecimento dos serviços de proteção - CRAS e encaminhamentos referentes à demanda de inserção dos adolescentes em cumprimento de MSE no mercado de trabalho, o que ocorreu a partir da articulação dos serviços, com a participação de um representante da secretaria de Desenvolvimento Social e de um programa empregatício do município em um encontro da rede, o que possibilitou o repasse e construção caminhos para dar conta dessa demanda. Além disso, a articulação da rede socioeducativa também favoreceu a aproximação com a rede de atendimento, identificando serviços existentes no município, programas e projetos dos quais as famílias e os socioeducandos poderiam ser inseridos. Nesse sentido, os encontros se tornaram um espaço para discussão das realidades institucionais, dificuldades existentes e possíveis encaminhamentos para a resolução das demandas. Assim, os encontros sistemáticos dessa rede têm assegurado um atendimento socioeducativo mais articulado e integrado, de acordo com orientação e parâmetros do Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo.

Palavras-chave: Socioeducação; Atendimento Socioeducativo; Rede.

PLANEJAMENTO COLETIVO
PROTAGONISMO DO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO
NA UNIDADE DE SEMILIBERDADE

Alexandra de Campos Bittencourt
alexandra-bittencourt@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: O presente trabalho traz relato de experiência do Centro de Atendimento em Semiliberdade de Caxias do Sul, referente à construção do planejamento coletivo da unidade. Essa ação tem como objetivo construir coletivamente o planejamento de ações e projetos que nortearão o trabalho socioeducativo da unidade, tendo embasamento no planejamento estratégico do Governo, da Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo e da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul. O planejamento é construído anualmente desde 2019 e envolve a equipe socioeducativa, primeiramente são realizadas micro-reuniões com plantões e analistas. Posteriormente, realiza-se a reunião coletiva para apresentação do planejamento e alinhamento das ações e projetos que foram definidos pela equipe, através dessa metodologia busca-se qualificar o trabalho socioeducativo, promover o bem-estar no trabalho e a segurança dos socioeducandos e servidores (as). Nesses momentos, a equipe retoma os principais objetivos da execução da medida socioeducativa de semiliberdade e planeja ações que contemplem os seguintes eixos: socioeducando, família, equipe socioeducativa, rede intersetorial e estrutura física da unidade. Esse processo de construção coletiva vem sendo aprimorado anualmente e percebe-se envolvimento e engajamento da equipe olhando e agindo sobre o que precisa ser aprimorado. Além disso, propicia o protagonismo no trabalho, qualifica a comunicação entre a equipe socioeducativa e alinha o trabalho a ser desenvolvido. Cabe ressaltar que em período de pandemia, o planejamento foi realizado no formato híbrido e contemplou os (as) servidores (as) afastados (as) por doenças autoimunes, sendo a participação realizada de forma voluntária e espontânea. O processo de construção do planejamento coletivo tem atingido seu propósito e diversas ações e projetos foram entregues, entre eles: Cartilha do Adolescente em Cumprimento de Semiliberdade demanda apontada no planejamento de 2020, sendo o lançamento da cartilha em 2021. O projeto de Vídeo-Monitoramento Externo e projeto de Revitalização da Sala de Trabalho Técnico e Atendimento aos Socioeducandos e Familiares (2021). A partir disso, ocorreu a elaboração dos projetos e busca de recursos junto a Vara de Execuções Criminais de Caxias do Sul e em 2022 ocorreu a execução e prestação de contas dos referidos projetos. Em 2021, apontou-se a necessidade por parceria com espaço de lazer para servidores (as) e seus familiares e em 2023 efetivou-se o convênio com o Clube Parque das Águas por meio da AFUFE. Em 2022, identificou-se a necessidade de formação de grupo de trabalho para ações de empregabilidade dos socioeducandos, as estratégias adotadas pelo grupo foram apresentadas no IV Simpósio Nacional de Socioeducação em 2024. Ainda em 2022, buscou-se a melhoria da qualidade da internet da unidade, junto ao Núcleo de Informática e PROCERGS, meta também alcançada. Em 2023, destaca-se a atualização do plano de atendimento coletivo da unidade e implementação da gestão da rotina diária. Um dos desafios do planejamento coletivo de 2024 está em garantir a inserção dos socioeducandos no processo de construção e avaliação do planejamento da unidade. A partir dessa experiência relatada evidencia-se de forma evolutiva o protagonismo do servidor (a), a valorização das ideias e propostas coletivas e a qualificação constante do trabalho.

Palavras-chave: Planejamento Coletivo. Qualificação. Bem-estar e segurança no trabalho.

PROGRAMA DE ESTÁGIOS NA FASE: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Karine Jacques Hentges
Karine-hentges@fase.rs.gov.br

Maria Cristina Stoduto Oliveira
Cristina-oliveira@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: O estágio, regulamentado pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, é uma etapa essencial de aprendizado e preparação para o trabalho produtivo, realizada no ambiente profissional. Essa fase é fundamental na formação escolar e acadêmica, pois introduz o aluno no mercado de trabalho e promove o desenvolvimento de competências profissionais.Na FASE, a CFP por meio do Núcleo Treinamento, Estágios e Voluntários (NTEV), é responsável pelo Programa de Estágios, elaborado de acordo com as disposições legais que regulam a realização de estágios. A FASE mantém um convênio com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), que gerencia os trâmites para a efetivação dos estágios curriculares e estágios remunerados. Os estagiários podem permanecer na instituição por, no máximo, dois anos, em jornadas que variam de 4 a 6 horas diárias, com possibilidade de redução pela metade em dias de provas, mediante comprovação escolar. A cada seis meses, os estagiários têm direito a recesso remunerado de 15 dias. Para ingressar e permanecer no estágio, é necessário que o estudante comprove frequência escolar mínima de 75%. Na FASE, existem duas modalidades de estágio: o estágio não obrigatório remunerado e o estágio obrigatório curricular. O estágio obrigatório é aquele previsto no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para a aprovação e obtenção do diploma. Já o estágio não obrigatório remunerado é uma atividade opcional, que pode ser acrescida à carga horária regular e resulta em remuneração, incluindo bolsa auxílio e benefícios como vale alimentação e vale transporte. A responsabilidade pelo acompanhamento dos estagiários é do NTEV, que realiza o acolhimento e encaminhamento dos candidatos para as vagas solicitadas pelos setores. O núcleo mantém contato sistemático com estagiários e supervisores, acompanhando a evolução dos estagiários nas atividades, nas relações interpessoais e no cuidado com o setor em que o estudante estagia. O NTEV também oferece atendimento individual em casos de dificuldades de permanência no estágio e promove encontros entre estagiários e supervisores para abordar temas relacionados a área de estágio. Em 2024, o NTEV já recebeu e acompanhou 24 estagiários em estágios não obrigatórios remunerados, dos quais 16 estão em atividade, sendo 11 do Ensino Médio, 3 do Ensino Técnico e 2 do Ensino Superior. No que se refere aos estágios obrigatórios curriculares, 11 estagiários receberam acompanhamento, com 7 deles ainda ativos em diferentes cursos, como Serviço Social, Psicologia e Pedagogia, nas regionais de Novo Hamburgo, Santa Maria e Caxias do Sul. Os estágios curriculares são concebidos como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção na área profissional e, concomitantemente, convida os orientadores e supervisores a rever suas concepções sobre o fazer profissional. Essa estrutura de estágios na FASE não apenas enriquece a formação dos alunos, mas também contribui para a inserção qualificada desses jovens no mercado de trabalho, possibilitando a construção de ações capazes de transpor o pragmatismo e a imediaticidade, presentes na cotidianidade dos serviços socioinstitucionais, âmbito do trabalho profissional.

Palavras-chave: Estágios Obrigatórios Curriculares; Estágios Não Obrigatórios Remunerados;

PROJETO RELATOS
"VIVENCIAS DA SOCIOEDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA."

Luciane Corrêa Farina antunes
luciane-antunes@fase.rs.gov.br
Patricia dos Santos Aquino Silveira
Patrícia-silveira@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: Em vista do panorama vivido pelos funcionários da FASE no ano de 2020 e 2021, por conta da Pandemia de COVID-19, ocorreram modificações de rotinas ocupacionais que foram adaptadas e reinventadas. As novas rotinas incluíram prevenções sanitárias e novas preocupações por conta das incertezas do que acontecia no mundo. Em especial,para os Agentes Socioeducadores, que não podem executar seu trabalho de forma remota, por ser um serviço essencial e de segurança pública. O Decreto nº 55.118/2020 do Governo do Estado do RS documentou esse fato, por se tratar de trabalho com pessoas privadas de liberdade que necessitam de atendimento 24h por dia. Visualizamos, a partir deste cenário, a necessidade de dar voz aos agentes que estavam trabalhando presencialmente todo tempo de Pandemia, para compartilhar sentimentos, vivências, angústias e esperanças, com a intenção de valorizar o que passou ou passa com os funcionários, documentando tais expressões e mostrando que não estamos sozinhos nesta luta e que nosso trabalho tem valor e é significativo para melhorar a sociedade. Este trabalho tem o objetivo de reconhecer e valorizar o trabalho do servidor do Sistema Socioeducativo. Foi realizado em 2022, no CASEF, através da escuta, dos relatos das vivências durante o período de Pandemia, dos servidores ali lotados, fazendo com que um sentimento de valorização e respeito se evidencie entre os funcionários, e ainda gere reconhecimento do trabalho realizado dentro da FASE. Para atingir os objetivos do Projeto foi feita uma conversa individual com cada funcionário que se disponibilizou a participar, demonstrando a importância que devemos dar a escuta e a valorização do servidor socioeducativo, explicando a proposta do Projeto e verificando a aceitação para sua efetiva participação. Cada funcionário fez um relato a partir de questionamentos relativos a vivência na Unidade e em seu ambiente familiar, durante a Pandemia de COVID-19. Os relatos foram gravados em mídia de som e imagem, sendo solicitado a assinatura em termo de consentimento de uso de imagem e voz. O trabalho final, montado a partir das mídias de 12 relatos, foi a produção de um vídeo amador de 53 minutos, mostrando a importância dos funcionários no trabalho socioeducativo. Sabe-se que por questões históricas, culturais e sociais, a FASE que faz parte do "rol dos esquecidos pela sociedade", pois ali são colocados "aqueles que não queremos ver". O adolescente em conflito com a lei assim como as instituições que os recebem, são colocados em locais afastados dos centros urbanos, não obstante está o servidor que trabalha nestes espaços. Portanto se faz necessário reconhecimento do trabalho do servidor socioeducativo, um trabalho fundamental para sociedade e para segurança pública. A visibilidade do trabalho socioeducativo se faz cada vez mais importante, um trabalho que tem embasamento legal e é executado de forma humana com princípios e seriedade. Para isso percebemos uma carência de capacitações, cuidado e acompanhamentos periódicos para os servidores, e comprovamos a importância da escuta e valorização no ambiente organizacional do servidor socioeducativo.

Palavras-chave: Socioeducação 1; Pandemia 2; Servidor 3.

RETRATOS DE UMA CAMINHADA AFETIVA: ESCREVER PARA NÃO ESQUECER SOBRE O AMOR E O VÍNCULO NA SOCIOEDUCAÇÃO

Caroline Navarini e Sá
caroline-sa@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: O seguinte trabalho surge a partir da Especialização em Políticas Públicas de Socioeducação (ENS/Unb) e busca situar diversos trechos da realidade do atendimento no CASE (Centro de Atendimento Socioeducativo) em Caxias do Sul-RS, no âmbito da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE-RS). A partir do método cartográfico, a autora procura nomear afetos, sentimentos e contradições no atendimento a jovens em conflito com a lei, em cumprimento de medida de internação, ao longo dos anos de 2022 a 2024, em seu ingresso ao sistema. Aproximando-se das construções realizadas por bell hooks e Paulo Freire, sobre amor e esperança enquanto ação, traz o debate da atuação engajada e política no espaço socioeducativo, entendendo a política enquanto fazer cotidiano, que se dá na produção de novas realidades. Discute-se o papel da Pedagogia da Esperança e do vínculo, como estruturas de fortalecimento da proposta socioeducativa, em contraposição à violência e à mortalidade juvenil. Como objetivo, este trabalho propõe-se como análise e discussão acerca do papel e a influência do amor e o vínculo no contexto das medidas socioeducativas, entendendo estes elementos enquanto prática e compromisso ativo que transcende o âmbito das relações íntimas e se estende para as esferas sociais e políticas. Nesta pesquisa, utiliza-se da abordagem qualitativa a partir do método da cartografia social, entendendo que esta propicia a utilização de diversos caminhos, atravessamentos e analisadores, dando espaço para que a experiência socioeducativa possa ser acolhida em seu emaranhado. Entre as ferramentas de pesquisa principais utilizadas, tem-se o diário de campo e a fotografia, a serem expostos ao longo deste trabalho, que capturam momentos do acompanhamento aos adolescentes, levando em consideração o enlace afetivo do encontro e a delicadeza das possibilidades que ali se fazem presentes. Ao longo do trabalho, encontram-se desafios quanto às contradições dadas no ato da privação de liberdade, ao mesmo tempo em que se criam novas possibilidades de vida, contando com: as divergências entre a competência moral do socioeducador orientada para garantia de direitos X demanda social de repressão e o histórico institucional de violência X ausência de superlotação (e, por conseguinte, novas possibilidades de atuação). Além disso, debate-se o socioeducar como parte da promoção de justiça social e a ocupação do espaço do vínculo e do amor instaurado na relação socioeducativa, como ação de crescimento para ambos os envolvidos. Neste sentido, entende-se ao fim que o fazer amoroso e engajado direciona o trabalho para uma ética que luta pela superação das relações de dominação, pressupondo que todos possuem direito de ser(em) livre(s), de viver bem e plenamente. Além disso, compreende-se que não há proposta socioeducativa que não perpassa pela esperança, que faz possível o diálogo e a escuta mútua, viabilizando a construção da confiança e o tão almejado vínculo com os adolescentes.

Palavras-chave: Socioeducação. Juventude. Vínculo. Amor. Esperança.

RODA DE CONVERSA: OS(AS) AGENTES SOCIOEDUCADORES(AS) E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Rafael Ribas
rafaribasm13@gmail.com
Lays Ieggle
lays.pedagogia@gmail.com
Samantha Bernardo Teixeira
samteixeira24@gmail.com
Maria Pelicoli da Silva
mariapelicoli@gmail.com
Maurício Perondi
mauricioperondirs@gmail.com

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: : As rodas de conversas com os(as) socioeducadores(as) foram realizadas no mês de novembro do ano de 2023. Tal proposta consistiu numa devolutiva do trabalho de conclusão de curso "A atuação educativa e pedagógica dos agentes socioeducadores: pesquisa bibliográfica na socioeducação", desenvolvido por Rafael Ribas em sua trajetória no Observatório da Socioeducação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os resultados da pesquisa indicaram similaridades e diferenças nos ambientes institucionais e nas dinâmicas profissionais, onde atuam os(as) socioeducadores(as). Dentre elas destacamos a necessidade de escuta destes(as) profissionais e a existência de uma prática socioeducativa dos(as) socioeducadores(as) em consonância a uma atuação educativa e pedagógica, entrelaçadas à pedagogia da presença, de Antônio Carlos Gomes da Costa – ainda que de maneira espontânea, improvisada, despercebida pelos próprios profissionais e, portanto, sem uma ação reflexiva sobre a prática. Pensando nisso, as rodas de conversa tinham como proposição abordar a pedagogia da presença e o ser educador social. Elas tinham como objetivos: a) discutir a dimensão educativa e pedagógica do fazer do(a) socioeducador(a); b) discutir sobre a profissão do(a) socioeducador(a) enquanto educador(a) social; c) reconhecer o saber produzidos por estes profissionais na relação com o adolescente; d) refletir sobre a pedagogia da presença como fundamentação teórica na prática destes profissionais. O referido método propicia condições para partilha coletiva, reflexividade e produção de saberes, onde os participantes são protagonistas. Desse modo, nossas rodas eram estruturadas em quatro tempos: momento inicial de integração; apresentação da monografia; conversa sobre o que foi apresentado e reflexões dos(as) socioeducadores(as); momento final de registro sobre uma experiência educativa no seu trabalho. Percebemos que, ao fim das atividades, conseguimos oportunizar um espaço de diálogo e acolhimento para os(as) socioeducadores(as), assim como uma valorização da autoestima enquanto trabalhadores. Logo, incidimos sobre as práticas educativas e pedagógicas que ocorrem no vínculo do profissional com os adolescentes, reverberando na identificação dos(as) socioeducadores(as) enquanto educadores sociais. Por fim, salientamos que acreditamos ter logrado êxito em nossos objetivos e firmamos o compromisso para a continuidade da roda para o ano seguinte e publicação das experiências dos(das) socioeducadores(as) – trabalho em que estamos envolvidos atualmente.

Palavras-chave: Roda de Conversa; Socioeducador(a); Práticas educativas;

SAÚDE DO TRABALHADOR
VIVÊNCIAS QUE DERAM CERTO

Denisse de Moura Ugalde Fagundes
denisse-fagundes@fase.rs.gov.br
Ricardo Martini Fagundes
ricardo-fagundes@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo:
O presente estudo destaca a potência do Círculo de Construção de Paz no que concerne à saúde do trabalhador, uma vez que a referida metodologia oferece espaço de escuta atenta, empática e profunda. No universo do atendimento ao adolescente privado de liberdade, o trabalhador tende a adoecer, em razão de que o ambiente institucional pode afetar sua saúde, bem como as relações de trabalho. Esse ambiente pode ser marcado por altos níveis de estresse, pressão psicológica, conflitos interpessoais e situações de discussões verbais, que afetam diretamente a saúde mental e física dos profissionais. Nesse contexto, estratégias que promovam o bem-estar emocional e a coesão entre os trabalhadores são fundamentais. O objetivo principal deste ensaio é apresentar o Círculo como condutor para o bem-estar coletivo e relações interpessoais saudáveis no âmbito laboral. A metodologia do Círculo de Construção de Paz, que se baseia em princípios como a voluntariedade, o respeito mútuo e a escuta ativa, permite que os trabalhadores compartilhem suas experiências, sentimentos e desafios de forma segura e sem julgamentos. Ao promover um espaço onde todos podem ser ouvidos e valorizar a voz de cada indivíduo, o Círculo fortalece os laços entre os participantes e contribui para a criação de um ambiente de trabalho mais harmonioso e colaborativo. A pesquisa analisou os feedbacks trazidos por trabalhadores após participarem de Círculos de Construção de Paz de forma voluntária, princípio básico da metodologia. Esses feedbacks destacaram a importância de fomentar espaços de diálogo e apoio emocional no ambiente de trabalho, especialmente em contextos de alta pressão, como o atendimento a adolescentes em situação de privação de liberdade. Muitos dos trabalhadores relataram sentir-se mais conectados com seus colegas, além de desenvolverem uma maior compreensão sobre os desafios enfrentados por cada um. Essa mudança de percepção contribuiu para uma redução do estresse e para o aumento do sentimento de pertencimento ao grupo. Como resultados, os trabalhadores passaram a dar importância em construir um local de trabalho cujo bem-estar coletivo seja reverenciado. A criação de vínculos mais fortes e o reconhecimento da importância das relações interpessoais positivas são fatores que, a longo prazo, podem influenciar diretamente a redução de afastamentos por problemas de saúde relacionados ao trabalho, como a Síndrome de Burnout e Transtornos de Ansiedade. Dessa forma, conclui-se que o Círculo tende a despertar nos participantes o valor da interconectividade e a importância de estar em bons relacionamentos.

A metodologia do Círculo de Construção de Paz não só promove a saúde do trabalhador, como também fortalece o senso de comunidade, fundamental para enfrentar os desafios do cotidiano laboral. Assim, este estudo sugere que a aplicação dessa prática pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o clima organizacional e promover o bem-estar integral dos profissionais da socioeducação.

Palavras-chave: Círculo de Construção de Paz, saúde, bem-estar, trabalhadores.

SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA: PRINCIPAIS HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS E MEDICAÇÕES UTILIZADAS DURANTE A INTERNAÇÃO

Jordana Lima da Silva
jordana-silva@fase.rs.gov.br
Tanisa Fernanda Benati
tanisa-benatti@fase.rs.gov.br
Adriana Ziglioli Scussel
adriana-scussel@fase.rs.gov.br
Caroline Navarini e Sá
caroline-sa@fase.rs.gov.br
Jaiane Lucero Fontella Helguera
jaiane-fontella@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: O presente trabalho visa apresentar o relato de experiência acerca da saúde mental dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em uma unidade de internação do interior do Estado da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE-RS), a partir da análise de prontuário da primeira avaliação psiquiátrica, realizada ainda no período de internação provisória. Tem como objetivo relatar as principais hipóteses diagnósticas identificadas no momento do ingresso dos adolescentes que iniciam o cumprimento de medida no CASE e principais medicações utilizadas durante o cumprimento da medida socioeducativa. No Brasil, atualmente, estima-se que um a cada seis adolescentes, com idade entre 10 e 19 anos viva com algum Transtorno Mental, estando estes mais expostos a automutilação, suicídio e depressão. Na socioeducação não é diferente, uma vez que a privação de liberdade é um fator que potencializa o sofrimento psíquico. De modo igual, fatores como negligência, rejeições, maus-tratos físicos, agressões verbais, violência sexual, uso de álcool e drogas contribuem para o início destes transtornos, sendo estes, na grande maioria das vezes, situações vivenciadas pelo adolescente autor de ato infracional. Também é importante destacar que sintomas como a insônia, ideação suicida, automutilação e depressão estão relacionadas a privação de liberdade e ao sofrimento que ela produz no adolescente, assim, a internação ocasiona ou intensifica as demandas em saúde mental deste adolescente. Em nossa unidade, com base no livro de registros de internos, no período entre outubro de 2022 a agosto de 2024, passaram 148 adolescentes, destes 10,14% (15 adolescentes) apresentavam déficit cognitivo, 23,65% (35 adolescentes) apresentavam transtorno por uso de substâncias, 18,92% (28 adolescentes) apresentavam Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Transtorno Opositor Desafiador representava 53,38% (79 adolescentes), Transtorno de Conduta correspondia a 83,79% (124 adolescentes), por fim no que se refere ao Transtorno de Humor, Depressão e Bipolaridade, correspondia a 21,62% (32 adolescentes), não foram incluídos nesse levantamento dados relacionados com a ansiedade. Ressalta-se ainda que o adolescente pode apresentar mais de um transtorno mental. De acordo com o levantamento mensal, do número de adolescente que faz uso de medicação psicotrópica, a média é de que 70,74% dos internos fazem algum tratamento em saúde mental. As medicações mais utilizadas são: na classe dos antipsicóticos, Levomepromazina, Risperidona, Clorpromazina e Olanzapina, já na classe dos estabilizadores de humor, o Lítio e o Ácido Valpróico são os mais prescritos; na classe dos antidepressivos, a Fluoxetina é a substância mais utilizada. E, por fim, no intuito de reduzir episódios de hiperatividade a Clonidina, vem apresentando bons resultados nos adolescentes.

A prevalência de transtornos mentais nesta população influencia tanto no processo de ressocialização como no cumprimento adequado de medida socioeducativa, reforçando a necessidade de Políticas Públicas em Saúde Mental direcionadas para esse público, desde a prioridade dos atendimentos, bem como, debates acerca do tema entre a rede municipal e o CASE. Uma vez que muitos adolescentes começaram a ter um tratamento em saúde mental digno e adequado após o ingresso na instituição.

Palavras-chave: Saúde mental; Privação de Liberdade; Hipóteses Diagnósticas; Medicação.

SAÚDE MENTAL E SENTIDO DA VIDA EM TRABALHADORES DA SOCIOEDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA

Marcos Antonio Pilatti
E-mail: mapilatti@ucs.br
Rossane Frizzo de Godoy
E-mail: rfgodoy@ucs.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: A socioeducação é um conjunto de programas, serviços e ações com o objetivo de oportunizar a ressignificação e a construção de novos projetos de vida aos adolescentes que cometeram atos infracionais. Este trabalho de pesquisa de saúde mental tem como público-alvo os trabalhadores socioeducativos. De forma geral, estes profissionais estão expostos a vários fatores estressores. Além de ter que lidar com as demandas específicas da população atendida que encontra-se na fase de desenvolvimento da adolescência, os trabalhadores da socioeducação deparam-se com a complexidade biopsicossocial que acompanha o adolescente em cumprimento de medida socioeducativa. Diante deste cenário, pesquisas em saúde mental são necessárias para dirigir um olhar de cuidado a este profissional. O objetivo deste trabalho é identificar as relações entre saúde mental e sentido da vida em trabalhadores socioeducativos na perspectiva da Logoterapia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa por meio de uma revisão integrativa de literatura. Os resultados apontaram publicações científicas com olhar voltado para a saúde mental dos agentes socioeducadores, psicólogos, professores e gestores da socioeducação. A síndrome de *burnout* é apontada pelos estudos como fenômeno de saúde mental recorrente entre os trabalhadores socioeducativos em decorrência do estresse laboral. Os estudos apresentam, também, relatos dos trabalhadores com as seguintes queixas de saúde: pressão alta, oscilações de humor, pensamentos negativos recorrentes, ansiedade, gastrite, taquicardia, impactos em relacionamentos pessoais, dores no corpo, insônia, cansaço, esofagite, psoríase, alta taxa de colesterol, problemas de visão e alcoolismo. Outros fatores associados ao estresse e relatados por trabalhadores socioeducativos são: necessidade de acompanhamento psicológico, falta de tempo para lazer, insatisfação com o local de trabalho e necessidade de afastamento do trabalho por motivo de saúde. O sentido da vida é o terceiro pilar da Logoterapia e consiste na busca de um sentido concreto para a vida, com objetivos que podem mudar, mas não deixam de existir. Segundo este conceito, cada trabalhador socioeducativo tem sua própria vocação ou missão na vida e precisa cumprir uma tarefa concreta, que exige realização. O sentido da vida reúne os valores criativos, que estão relacionados à capacidade de trabalhar, criar e ter disposição para a ação; os valores vivenciais, que são a capacidade de amar e a disposição para a contemplação e os valores de atitude, que são a capacidade de sofrer, a disposição para a paixão e a atitude do ser humano para encarar a tríade trágica da vida: o sofrimento, a culpa e a morte. A conclusão é de que a institucionalização pode provocar sofrimento mental tanto em adolescentes que cumprem medidas socioeducativas quanto nos trabalhadores socioeducativos. A percepção é de que há necessidade de ações voltadas ao cuidado em saúde mental dos trabalhadores socioeducativos e de repensar a arquitetura socioeducativa como forma de garantir um ambiente mais saudável. No sentido da vida, muitos trabalhadores socioeducativos encontram forte significado em sua capacidade de contribuir para a transformação social. O fortalecimento de vínculos, a construção de confiança e a possibilidade de fazer a diferença na vida dos adolescentes podem trazer um profundo senso de realização para estes profissionais.

Palavras-chave: Socioeducação, saúde mental do trabalhador, sentido da vida.

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM EDIFICAÇÕES DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Luciane Corrêa Farina Antunes
luciane-antunes@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental.

Resumo: As edificações usadas para privação de liberdade são construídas desde os séculos passados sem um estudo técnico adequado para Segurança Contra Incêndio (SCI), apresentando como principal preocupação projetual a contenção e o aprisionamento e mais recentemente, a ressocialização. As perdas materiais e humanas decorrentes de um incêndio, culturalmente são lembradas quando acontecem grandes tragédias, ocasionando a elaboração e revisão de legislações. Trabalhar com SCI no Brasil é um desafio, principalmente no que se refere as edificações de Privação de Liberdade. Culturalmente, no Brasil, o tema ainda não é considerado com a devida importância na indústria da Construção Civil, iniciando pela formação falha do profissional responsável por projetar e executar tais Sistemas. Junto a isso, o tema da privação de liberdade também não é lembrado nas graduações de Engenharia e Arquitetura, mesmo sendo relevante para o sistema social e jurídico do país. Neste tipo de edificação, normalmente os incêndios ocorrem por ação deliberada do principal usuário, o privado de liberdade. O trabalho desenvolveu-se a partir de uma pesquisa exploratória qualitativa, documental e bibliográfica, inserindo ainda um estudo de caso do Sistema de Privação de Liberdade Gaúcho, e a entrevista com profissionais de Engenharia e Arquitetura das instituições pesquisadas. Com o fim de verificar o processo de projeto de SCI. O estudo deu-se também a partir da pesquisa da legislação sobre o tema e como é aplicada nas instituições de privação de liberdade. Os resultados encontrados na pesquisa indicam que os estudos devem ser mais aprofundados nas graduações, assim como a necessidade de uma mudança comportamental. Percebe-se que a SCI nas edificações de privação de liberdade tem seu fator de risco ampliado visto que: os prédios existentes apresentam tipologias e modelos diversos, o desejo de fuga que está implícito no cumprimento da sanção judicial, o fato dos incêndios serem causados, normalmente, por ação deliberada dos privados de liberdade, que frequentemente tem em posse materiais combustíveis de alta propagação de fogo e fumaça. Junto a isso, percebe-se que a legislação da Segurança Contra Incêndio no Brasil evolui a cada tragédia, porém não evolui na cultura de prevenção. Isto se traduz na importância que é dada para disciplina, nos cursos de graduação e consequentemente na concepção do projeto arquitetônico, que pode agregar aos sistemas construtivos a SCI. Constatou-se também a dificuldade de aplicar as regulamentações, por conta do entrave cultural de entendimento e conscientização de que é preciso e é possível, a compatibilização dos Sistemas de Segurança Contra Incêndios com a segurança física da Instituição de Privação de liberdade. Entende-se a necessidade da efetiva gestão de projetos, onde elencamos as prioridades das edificações e de seus usuários, a partir de uma análise de riscos eficaz para os Sistemas como um todo, e compatibilização destes através da tecnologia. E, por fim, percebe-se a necessidade urgente da mudança cultural considerando a prevenção como premissa da Segurança Contra Incêndios e não a relegar a segundo plano mobilizando ações somente quando as tragédias ocorrem, valorizando e entendendo a prevenção de incêndios evitando desastres e perdas materiais e humanas.

Palavras-chave: Incêndio-1; Privação de liberdade-2; Sistemas passivos e ativos-3.

TELETRABALHO:
RELATÓRIO INTEGRADO DE AVALIAÇÃO DO TELETRABALHO PARCIAL NA FASE RS

Marta Nileni Alves Gomes
marta-gomes@fase.rs.gov.br
Alice salin Capovilla
alice-capovilla@fase.rs.gov.br

Linha temática escolhida: 3- Gestão socioeducativa; participação dos socioeducadores; formação continuada dos servidores; saúde do trabalhador e saúde mental

Resumo: Em novembro de 2023, conforme regulamentava a Resolução 06/2023-DG-FASE, foi implantado o Teletrabalho Parcial na Fundação. A Comissão Avaliativa de Teletrabalho desenvolveu dois formulários para acompanhar o teletrabalho parcial na Fundação, nos primeiros 3 meses, um formulário destinado às chefias e o outro aos empregados que aderiram a essa modalidade de trabalho. O objetivo de cada formulário foi: Formulário Acompanhamento Teletrabalho Chefias - compreender a percepção das chefias sobre o teletrabalho parcial, identificar situações que necessitam de mais atenção e suporte, e avaliar fatores que impactam a satisfação e motivação dos empregados; e Formulário Acompanhamento Teletrabalho Empregados - captar a percepção dos empregados sobre o teletrabalho, identificar suas necessidades e níveis de satisfação, e determinar quais aspectos do teletrabalho precisam de mais suporte e informações.

Na data de aplicação dos formulários havia um total de 1685 empregados ativos, desses, 188 em teletrabalho parcial. O período de coleta ficou entre 03 a 12 de janeiro de 2024. Sobre a metodologia, foi utilizado o Microsoft Forms para elaboração dos dois formulários. O Acompanhamento Teletrabalho Chefias foi estruturado com 25 questões e espaço para sugestões. O formulário foi enviado a 32 chefias (incluindo núcleos, coordenadores, diretores de unidades e direção geral). Foram recebidas respostas de 20 chefias, sendo apenas 4 diretores de unidades dos 13 que receberam o e-mail. O Formulário Acompanhamento Teletrabalho Empregados, foram 21 questões e espaço para sugestões. O formulário foi enviado a todos os 188 empregados que estavam em teletrabalho. Foram recebidas respostas de 89 empregados.

Sobre os resultados levantados, os obstáculos são dificuldade com o sistema IFRHE, os desafios incluem falta de treinamento para as chefias e retrabalho devido ao não cumprimento dos prazos estabelecidos. Necessidade de maior treinamento em ferramentas tecnológicas, principalmente Microsoft Office 365 e outras ferramentas colaborativas. Como Suporte adicional, há necessidade de desenvolver programas de treinamento personalizados focados nas pautas citadas acima e gestão de equipes híbridas. Oferecer sessões práticas e suporte técnico contínuo via INFORMATIVO, e-mails e chat do Teams. Realizar a Gestão de Mudanças por meio de sessões informativas e workshops para lidar com resistências e promover a adaptação ao teletrabalho. Os pontos positivos considerados pelos empregados foram: Autonomia e Flexibilidade: A maioria dos empregados relatou uma melhoria na qualidade de vida, com maior flexibilidade de horários permitindo uma melhor conciliação entre vida pessoal e profissional. Também a Redução de Estresse e Aumento da Motivação: Muitos empregados observaram redução no estresse e um aumento na motivação e produtividade ao trabalhar remotamente. As chefias consideraram como positivo: flexibilidade de horário e a melhoria no desempenho. Foram pontuados como áreas de oportunidade de melhorias, a clareza nos procedimentos e prazos; - capacitação e treinamento; infraestrutura, equipamentos e comunicação eficaz. Prioritariamente, a Comissão Avaliativa do Teletrabalho Sugere que sejam realizadas ações que fomentem um ambiente de confiança e respeito pelo teletrabalho. É necessário reforçar a cooperação entre equipes e abordar preocupações de forma colaborativa, promovendo a comunicação aberta e transparente.

Palavras chaves: Teletrabalho, Acompanhamento, Gestão